

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 1998



Dups
maos.5
L694402
1998
march
c.2
w/o News

MARÇO DE 1998

A LIAHONA



NA CAPA:

Primeira capa: *Abraão Leva Isaque para ser Sacrificado*, de Del Parson; Última capa: *Abraão e Isaque*, de Harold Copping. Utilizado com a permissão de Providence Lithograph Company.

CAPA DA SEÇÃO INFANTIL:

"O Senhor Cumpre Todas as Suas Palavras", de Clark Kelley Price

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 12 NG KAT HING: PIONEIRO DE HONG KONG KELLENE RICKS ADAMS
- 16 NÃO ADORAR AS IMAGENS DE ESCULTURA MODERNAS DENNIS LARGEY
- 24 SEIS DIRETRIZES PARA OS PROFESSORES KARY JANE HUTTO
- 26 UMA AMIGA INESQUECÍVEL CASSANDRA LIN TSAI
- 28 UMA PRECE A ELE MARCELINO FERNÁNDEZ REBOLLOS SUÁREZ

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 10 "GRAÇAS DAMOS, Ó DEUS, POR UM PROFETA" JOSEPH RAY G. BRILLANTES
- 30 PERGUNTAS E RESPOSTAS: IMPORTA REALMENTE SE SOMOS
PARENTES DOS PIONEIROS?
- 34 COM SEUS PRÓPRIOS PÉS LISA M. GROVER
- 40 MEU PAI NÃO ACREDITA NOME NÃO DIVULGADO

DEPARTAMENTOS

- 1 COMENTÁRIOS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: ESTUDA A MINHA PALAVRA
- 33 MENSAGEM MÓRMON: ESTE É O LUGAR
- 42 TENHO UMA PERGUNTA: A DURAÇÃO DA CRIAÇÃO; A LONGEVIDADE
DOS PATRIARCAS ANTIGOS; A TORRE DE BABEL

SEÇÃO INFANTIL

- 2 HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: MORÔNÍ E SEUS ENSINAMENTOS
- 4 A ORAÇÃO DO MEU AVÔ EILEEN MURPHY ALLRED
- 6 SÓ PARA DIVERTIR: SIGA O PROFETA PAT KELSEY GRAHAM
- 8 AMIGOS EM NOTÍCIA
- 10 TEMPO DE COMPARTILHAR: O QUE SEI SOBRE JESUS CRISTO?
SYDNEY REYNOLDS
- 12 FICÇÃO: A ESCOLHA É SUA: HISTÓRIA-LABIRINTO LAURA S. SHORTRIDGE
- 16 O VENTO DO SENHOR
ÉLDER JOHN H. GROBERG



VER PÁGINA 12



VER PÁGINA 16

VER PÁGINA 28



VER PÁGINA 2



VER SEÇÃO
INFANTIL
PÁGINA 8

MARÇO DE 1998, Vol. 22, Nº 3
A LIAHONA, 98983 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goasland

Consultores: Jay E. Jensen e John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker

Assistente Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção:

Maryann Martindale

Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramação: Sharri Cook

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Tadd R. Peterson

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Reynaldo J. Pagura

Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

A LIAHONA — ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. — Rua Bresser, 1224 — Brás — São Paulo — SP, Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Envie manuscritos e perguntas para *International Magazines*, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA.

ASSINATURAS: Brasil — Preço anual: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo, SP.

Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 — Miratejo, 2800 — Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00.

Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Send USA and Canada subscriptions and inquiries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Subscription help line: 1-800-453-3860, USA ext. 2947; Canada ext. 2031. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Periodicals postage paid at Salt Lake City, Utah.

"International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, samoano sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio, e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, checo, filipino, gilbertino, húngaro, polonês, rumeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

COMENTÁRIOS



PALAVRAS E AÇÕES ADEQUADAS

Fui inspirada pelo artigo "O Teste do Papai" da edição de setembro de 1996 da *Liahona* (inglês). Desde que lemos esse artigo em família, temos sempre tentado usar linguagem adequada. O fato de escolhermos bem as palavras está-nos ajudando também a ter mais cuidado com nossas ações. A boa educação está mais presente em nossa família porque estamos usando "O Teste do Papai" como padrão.

Dianlyn-Rhea Brico Paguigan,
Ramo II de Alicia,
Distrito Alicia Filipinas

FORÇA E INCENTIVO

Pode ser difícil para um santo dos últimos dias manter seus padrões, principalmente quando é o único membro da Igreja na escola ou local de trabalho. Contudo, lendo *Seito no Michi* (japonês), sinto-me sempre incentivado a continuar tentando.

Satoru Takagi,
Ramo Ogaki,
Estaca Nagoya Japão Oeste

UMA MENSAGEM POSITIVA

Uma noite, escolhi um exemplar da *Liahona* (espanhol) e encontrei um artigo que queria ler. Após ler apenas oito ou nove linhas, comecei a senti-me feliz e calma. A leitura da *Liahona* ensina-nos e ajuda-nos a encontrar as respostas que procuramos.

Todos nós precisamos de publicações

que nos dêem mensagens positivas e beneficiem nossa vida, como a *Liahona*.

Amelia Marcone,
Ramo Santa Teresa,
Distrito Ocumare Del Tuy Venezuela

GRATIDÃO

Sou grato por dois missionários terem vindo à minha casa para ensinar-me o evangelho de Jesus Cristo e por eu ter-me tornado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sou grato também pela *Liahona* (espanhol). A leitura dessa revista ajuda-me a resolver problemas e a continuar firme em momentos difíceis.

Eduardo Armando González,
Ala Gómez Carreño,
Estaca Achupallas Chile



UMA BÊNÇÃO

Converti-me à Igreja durante a adolescência — quase 20 anos atrás. Infelizmente não li muito a revista *Der Stern* (alemão) durante os primeiros 10 anos como membro. Naquela época, não percebia a dimensão da ajuda que ela seria em minha vida diária e o que podia fazer pela minha saúde espiritual.

Nos últimos 10 anos tenho lido a revista e descoberto que bênção ela é para mim e para meu marido. A leitura dos testemunhos e provações dos outros membros fortalece minha fé e minha coragem.

Morena Müller,
Ramo Bolzano,
Estaca Veneza Itália



A PRIMEIRA VISÃO, DE GARY KAPP

O Pai, o Filho e o Espírito Santo

Presidente Gordon B. Hinckley

A primeira regra de fé é conhecida de todos os membros da Igreja. É o mais importante ensinamento de nossa religião. É significativo que, ao relacionar os fundamentos de nossa doutrina, o Profeta Joseph tenha colocado esse ensinamento em primeiro lugar.

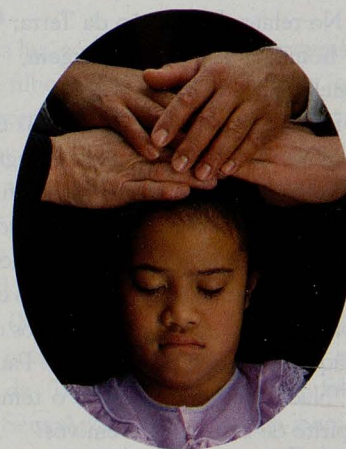
“Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo.” (Regras de Fé 1:1)

A grande importância dada a essa declaração está de acordo com outro pronunciamento do Profeta. Ele disse: “O primeiro princípio do evangelho é conhecer com certeza o caráter de Deus”. (*History of the Church*, 6:305)

Essas declarações imensamente significativas e abrangentes estão em harmonia com as palavras do Senhor em Sua grandiosa oração intercessória: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3)

Gostaria de discutir este que é o mais importante de todos os assuntos teológicos, a que a primeira regra de fé se refere.

Sem a mínima sombra de dúvida, creio em Deus, o Pai Eterno. Ele é meu Pai, o Pai de meu espírito, e o Pai do espírito de todos os homens. Ele é o



O maior de todos os milagres e o maior de todos os assombros é que Eles Se importam conosco, e nós somos motivo de grande preocupação para Eles. Estão ao alcance de cada um de nós.

grande Criador, o governante do universo. Ele dirigiu a criação desta Terra em que vivemos. O homem foi criado à Sua imagem. Ele é um ser real e distinto. “Tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem.” (D&C 130:22)

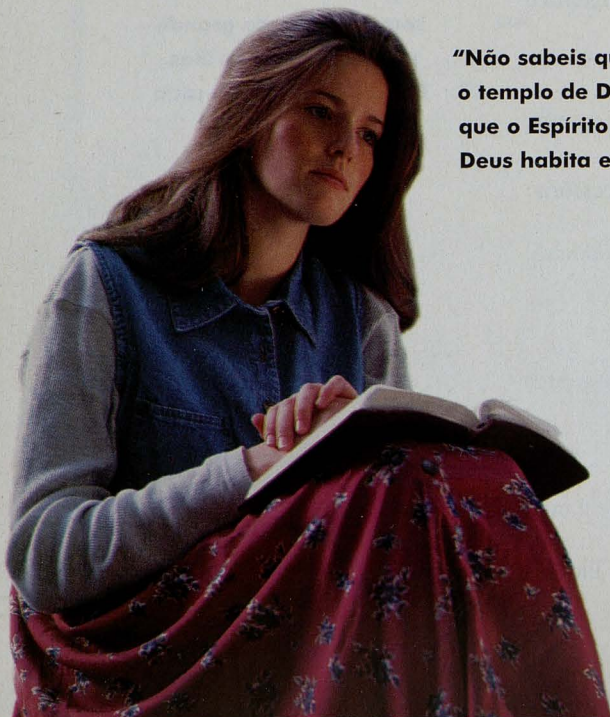
No relato da Criação da Terra; “Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. (Gênesis 1:26)

Poderia haver declaração mais explícita do que essa? Deus seria de alguma forma degradado, como alguns querem nos fazer crer, pelo homem ter sido criado à Sua imagem expressa? Ao contrário, isso faz surgir no coração de todas as pessoas um apreço maior por si mesma como filho ou filha de Deus. As palavras de Paulo aos santos de Corinto aplicam-se tanto a nossos dias como aplicavam-se àqueles a quem ele escreveu. Paulo disse:

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Coríntios 3:16–17)

“Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”



DEUS TEM UM CORPO

Lembro-me da ocasião, há mais de 50 anos, quando falava como missionário em uma reunião ao ar livre no Hyde Park, em Londres. Enquanto apresentava minha mensagem, um indivíduo importuno interrompeu-me para dizer: “Por que você não se atém à doutrina da Bíblia que diz, em João [4:24] que ‘Deus é Espírito?’”

Abri minha Bíblia no versículo que ele havia citado e li o versículo inteiro: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”.

Eu disse: “É claro que Deus é espírito, e você também, e a união do espírito e do corpo faz de você um ser vivo, assim como eu”.

Somos seres compostos de uma parte física e outra espiritual. Todos sabem que o corpo morre, e todos sabem que o espírito continua vivendo, como ser individual, e que algum dia, segundo o plano divino que se tornou possível pelo sacrifício do Filho de Deus, haverá a reunião do espírito com o corpo. A declaração de Jesus de que Deus é um espírito não nega o fato de Ele possuir um corpo, da mesma forma que posso afirmar que sou um espírito, apesar de ter um corpo.

Não considero meu corpo igual ao Dele em termos de refinamento, capacidade, beleza e glória. Seu corpo é eterno; o meu, mortal. Mas isso somente aumenta minha reverência por Ele. Adoro-O “em espírito e em verdade”. Vejo-O como minha força. Oro a Ele pedindo sabedoria maior do que a que possuo. Procuo amá-Lo de todo o coração, poder, mente e força. Sua sabedoria é maior do que a sabedoria de todos os homens. Seu poder é maior do que o poder da natureza, pois Ele é o Criador Todo-Poderoso. Seu amor é maior do que o amor de qualquer pessoa, pois inclui todos os Seus filhos, e é Sua obra e glória levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos e filhas de todas as gerações. (Ver Moisés 1:39.)

Ele “amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. (João 3:16)

Esse é o Todo-Poderoso diante de quem me coloco com assombro e reverência. É a Ele que sirvo com temor



“E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo, escutai-o”.

e tremor. É a Ele que adoro e a quem dou honra, louvor e glória. Ele é meu Pai Celestial, que me convidou a procurá-Lo em oração, conversar com Ele, com a promessa segura de que Ele me ouvirá e atenderá.

AGRADECER A DEUS

Agradeço a Ele pela luz, conhecimento e compreensão que concedeu a Seus filhos. Agradeço por Sua voz, que proferiu verdades eternas com poder e promessa. Agradeço a Ele por Sua revelação de Si mesmo, conforme se encontra no Velho Testamento; por Sua declaração, registrada no Novo Testamento, no batismo de Seu Filho Amado nas águas do Jordão, quando se ouviu Sua voz, dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. (Mateus 3:17)

Agradeço a Ele pela declaração semelhante que proferiu no Monte da Transfiguração, quando falou novamente a Jesus e Seus Apóstolos, e também a anjos, quando “seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,

E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo, escutai-o”. (Mateus 17:1–5)

Agradeço a Ele pela voz que novamente foi ouvida quando o Senhor ressuscitado foi apresentado ao povo do hemisfério ocidental, por meio da voz de Deus declarando: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome”. (3 Néfi 11:7)

Sinto-me maravilhado, reverente e grato por Sua

Senhor ressurreto a alguém que O havia procurado em oração, o Pai declarou: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith — História 1:17)

TESTEMUNHO DO SENHOR JESUS CRISTO

Creio no Senhor Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo e eterno. Creio Nele como Primogênito do Pai e Unigênito do Pai na carne. Creio Nele como indivíduo, separado e distinto de Seu Pai. Creio na declaração de João, que iniciou seu evangelho com esta magnífica proclamação:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus (. . .)

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (João 1:1–2, 14)

Creio que Ele nasceu de Maria da linhagem de Davi como o Messias prometido, que Ele foi realmente gerado pelo Pai e que Seu nascimento cumpriu a grandiosa profecia de Isaías:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.” (Isaías 9:6)

Creio que em Sua vida mortal Ele foi o único perfeito que viveu nesta Terra. Creio que em Suas palavras estão a luz e a verdade que, se observadas, poderão salvar o mundo e proporcionar exaltação à humanidade. Creio que em Seu sacerdócio está a autoridade divina: o poder de abençoar, o poder de curar, o poder de governar os assuntos terrenos de Deus, o poder de ligar no céu o que for ligado na Terra.

O SACRIFÍCIO EXPIATÓRIO DE CRISTO

Creio que por meio de Seu sacrifício expiatório, ao oferecer Sua vida no monte Calvário, Ele expiou os pecados da humanidade, aliviando-nos o fardo dos pecados, se abandonarmos o mal e O seguirmos. Creio na realidade e no poder de Sua Ressurreição, que comemoramos nesta época da Páscoa. Creio na graça de Deus



DETALHE DE TODA A CIDADE SE AJUNTOU!, DE JAMES JACQUES JOSEPH TISSOT

Creio que em Sua vida mortal Ele foi o único perfeito que viveu nesta Terra. Creio que em Suas palavras estão a luz e a verdade que, se observadas, poderão salvar o mundo e proporcionar exaltação à humanidade.

manifestada por meio de Seu sacrifício e redenção e creio que por meio de Sua Expição, sem que nada nos seja cobrado, todos nós recebemos o dom da ressurreição dos mortos. Creio ainda que por meio desse sacrifício foi dada a todo homem e mulher, todo filho e filha de Deus, a oportunidade de alcançar a vida eterna e a exaltação no reino do Pai, se atendermos e obedecermos a Seus mandamentos.

Ninguém tão grandioso viveu nesta Terra. Nenhum outro fez um sacrifício semelhante ou concedeu bênção comparável. Ele é o Salvador e Redentor do mundo. Creio Nele. Declaro Sua divindade sem a menor sombra de dúvida. Amo-O. Menciono Seu nome com reverência e assombro. Adoro-O assim como adoro Seu Pai, em espírito e em verdade. Agradeço a Ele e ajoelho-me diante de Seus pés, mãos e lado feridos, maravilhado com o amor que Ele me oferece.

Graças sejam dadas a Deus por Seu Filho Amado, que nos estendeu Sua mão há muito tempo e disse a cada um de nós:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28–30)

CRISTO É O FILHO RESSUSCITADO E VIVO DE DEUS

Ele vive, as primícias da Ressurreição. Sei que Ele vive hoje de forma tão real, certa e individual quanto na ocasião em que, como Senhor ressurreto, Ele convidou Seus atemorizados discípulos, dizendo: “Vinde, comei. (. . .) E tomou o pão, e deu-lhes e, semelhantemente o peixe”. (João 21:12–13)

As escrituras falam a respeito de outros a quem Ele Se manifestou e com quem falou como Filho vivo e ressuscitado de Deus. Da mesma forma, Ele apareceu nesta dispensação e aquele que O viu declarou:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus.” (D&C 76:22–24)

Esse é o Cristo em quem acredito e de quem testifico.

O ESPÍRITO SANTO É O TERCEIRO MEMBRO DA TRINDADE

Esse conhecimento provém da palavra da escritura e esse testemunho é recebido por intermédio do poder do Espírito Santo. É um dom, sagrado e maravilhoso, que nos é concedido por revelação do terceiro membro da

Creio que por meio do sacrifício do Salvador foi dada a todo homem e mulher, todo filho e filha de Deus, a oportunidade de alcançar a vida eterna e a exaltação no reino do Pai.



Trindade. Creio no Espírito Santo como personagem espiritual que ocupa um lugar com o Pai e o Filho, os três compondo a divina Trindade.

A importância desse lugar é claramente expressa nas palavras do Senhor, que disse:


“Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.” (Mateus 12:31–32)

Que o Espírito Santo era reconhecido antigamente como membro da Trindade é evidente pela conversa entre Pedro e Ananias, quando este reteve parte do valor da venda de um pedaço de terra.

“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo (. . .)?

Não mentiste aos homens, mas a Deus.” (Atos 5:3–4)



“E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” Creio que esse poder, esse dom, está a nosso alcance em nossos dias.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, o Consolador prometido pelo Salvador, que ensinaria Seus discípulos todas as coisas e os faria lembrar de todas as coisas que Ele lhes dissera. (Ver João 14:26.)

O Espírito Santo é o Testificador da Verdade, que pode ensinar aos homens coisas que eles não conseguem ensinar uns aos outros. Nas grandiosas e desafiadoras palavras de Morôni, o conhecimento da veracidade do Livro de Mórmon é prometido “pelo poder do Espírito Santo”. Morôni então declara: “E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:4–5)

Creio que esse poder, esse dom, está a nosso alcance em nossos dias.

OS MEMBROS DA TRINDADE SÃO REAIS E DISTINTOS

E assim, meus amados irmãos e irmãs, creio em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo.

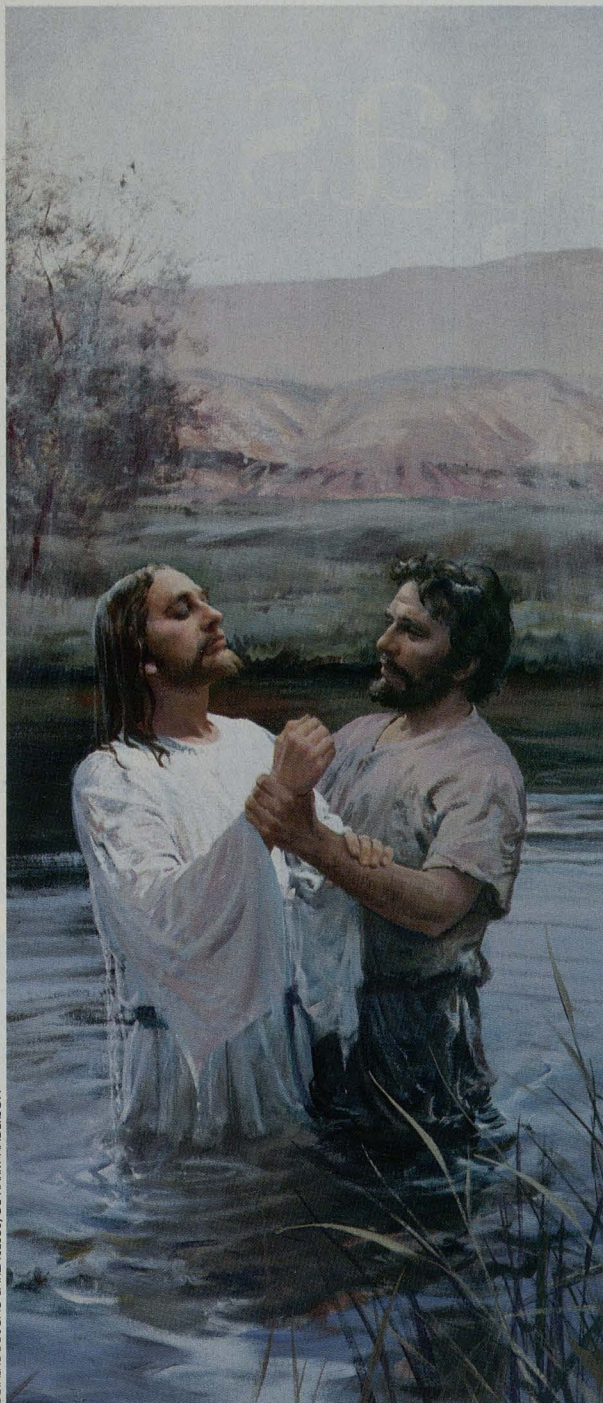
Fui batizado em nome dos três. Fui casado em nome dos três. Não tenho a menor dúvida quanto à Sua existência real como seres separados e distintos. Essa individualidade ficou evidente quando Jesus foi batizado por João no Rio Jordão. Na água estava o Filho de Deus. A voz de Seu Pai foi ouvida declarando ser Aquele o Seu Filho, e o Espírito Santo manifestou-se na forma de uma pomba. (Ver Mateus 3:16–17.)

Estou ciente de que Jesus disse que aquele que O tivesse visto teria visto também o Pai. (Ver João 14:9.) O mesmo não poderia ser dito de muitos filhos que muito se parecem com os pais?

Quando Jesus orou ao Pai, certamente não estava orando a Si mesmo!

OS MEMBROS DA TRINDADE SÃO PERFEITAMENTE UNIDOS

Eles são seres distintos, mas são um em propósito e ação. São unidos como se fossem um só no esforço de levar a efeito o grandioso e divino plano de salvação e exaltação dos filhos de Deus.



DETALHE DE JOÃO BATIZANDO JESUS, DE HARRY ANDERSON

Creio em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo. Não tenho a menor dúvida quanto a Sua existência real como seres separados e distintos. Essa individualidade ficou evidente quando Jesus foi batizado por João no Rio Jordão.

Em Sua grandiosa e tocante oração no jardim, antes de ser traído, Cristo suplicou a Seu Pai em favor dos Apóstolos, a quem amava, dizendo:

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” (João 17:20–21)

É essa perfeita união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo que une esses três na unidade da divina Trindade.

O maior de todos os milagres e o maior de todos os assombros é que Eles Se importam conosco, e nós somos motivo de grande preocupação para Eles. Estão ao alcance de cada um de nós. Achegamo-nos ao Pai por meio do Filho. Ele é nosso intercessor diante do trono de Deus. Que maravilhoso é saber que podemos falar assim com o Pai em nome do Filho.

Presto testemunho dessas verdades grandiosas e sublimes. E faço isso pelo dom e poder do Espírito Santo. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo.” (Regras de Fé 1:1)

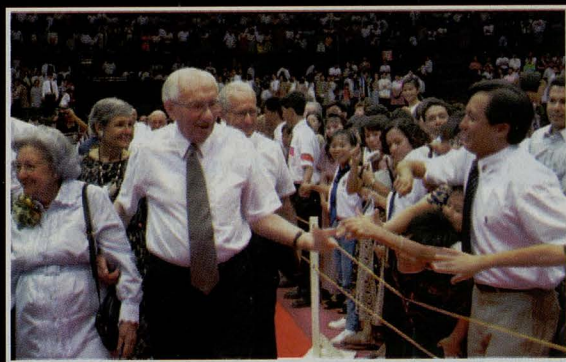
2. Deus, o Pai Eterno, é o Pai do espírito de todos os homens, o grande Criador, o governante do universo. O homem foi criado à Sua imagem. Ele é um ser real e distinto. “Tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem.” (D&C 130:22)

3. O Senhor Jesus Cristo é o Primogênito do Pai e o Unigênito do Pai na carne. Por meio de Seu sacrifício expiatório Ele expiou os pecados da humanidade. Por meio de Sua Ressurreição Ele abriu as portas da nossa ressurreição.

4. O Espírito Santo é um personagem de espírito, o terceiro membro da Trindade, o Consolador prometido pelo Salvador. Ele é o Testificador da Verdade.

5. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são seres distintos, mas são um em propósito e ação. Eles preocupam-Se muito conosco.

“Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta”



O Presidente Hinckley e sua esposa cumprimentam os membros de Manila, entusiasmados com sua visita.

Na tarde de 30 de maio de 1996, fui com minha família e dois amigos ao Estádio Araneta, em Manila, ouvir as palavras do Presidente Gordon B. Hinckley. Ele estava visitando as Filipinas e estávamos muito entusiasmados para vê-lo.

Chegamos ao local às 16h30 da tarde. Meus amigos, Princess e Paulo, minha irmã, Hay-Hay, e eu tivemos que entrar numa fila numa das entradas do estádio. Percebemos logo que, por aquela entrada, ficaríamos nos lugares mais altos.

Ficamos uma hora e meia procurando lugares melhores. Quando finalmente sentamo-nos, eram 18h00; esperamos e tentamos ficar quietos. Fiquei pensando. Eu estava preparado para ouvir o Presidente da Igreja sobre quem eu tinha ouvido falar muito, mas a quem não conhecia pessoalmente. Eu conseguia tocar de cor no piano o hino "Graças Damos, Ó Deus Por um Profeta" (*Hinos*, nº 19), mas será que eu era realmente grato? Eu conhecia o Presidente Hinckley porque havia lido sobre ele. Acreditava que ele era um profeta porque todos diziam isso. Após refletir um pouco, percebi que não tinha um testemunho dele e precisava conhecê-lo e amá-lo.

De repente, a multidão levantou-se. Algumas pessoas disseram que o Presidente Hinckley havia chegado, mas após cinco minutos, vimos que

não era verdade e sentamo-nos. Disse, brincando, que aquilo era só treino: conseguiríamos levantar todos juntos com reverência quando ele realmente chegasse. Da segunda vez que nos levantamos, ainda fora um equívoco. Na terceira vez, eu tinha minhas dúvidas, mas o coro começou a cantar "Graças Damos, Ó Deus Por um Profeta". Algumas pessoas acenavam e outras aplaudiam. Então, eu o vi. Ele passou bem na nossa frente. Sentamo-nos quando ele nos fez um gesto para sentarmos, e a reunião começou.

O primeiro orador falou sobre o trabalho missionário nas Filipinas e como essa obra progrediu no curto período desde a última vez em que o Élder Gordon B. Hinckley discursara em Manila em abril de 1961. Naquela ocasião, o Élder Hinckley disse: "O que faremos aqui afetará a vida de milhares e milhares de pessoas nesta ilha e continuará influenciando gerações e gerações para o bem eternamente". ("Dateline Philippines", *Tambuli*, abril de 1991, p. 17) Ele estava certo. Hoje, as Filipinas têm mais de 350.000 membros.

O Presidente Hinckley aconselhou os jovens a serem "honestos, verdadeiros, castos, benevolentes e virtuosos" e a fazer "o bem a todos os homens". (Regras de Fé 1:13) Aconselhou também os estudantes a procurar educarem-se o melhor

possível. Aos solteiros, disse que deveriam achar companheiros dignos com quem se casar no templo para esta vida e toda a eternidade. Ele pediu desculpas por não poder apertar a mão de todas as 35.000 pessoas da congregação, mas expressou seu amor e abençoou-nos para que andássemos em retidão perante o Senhor.

Enquanto ele falava, eu realmente *senti* seu amor. Naquele momento, ele tornou-se real para mim. *Ele está expressando um amor genuíno por nós*, pensei. Eu não podia ajudar em nada, mas poderia amá-lo também. Essa foi a primeira vez que passei por uma experiência desse tipo. Seu amor tirou-me muitas dúvidas. Finalmente recebi um testemunho de que ele era um profeta de Deus. Não era um mero conhecimento, mas um testemunho real!

A reunião terminou com o coro cantando "Deus Vos Guarde". (*Hinos*, nº 85) O Presidente Hinckley e os outros irmãos caminharam pela passagem entre as fileiras de bancos, acenando pela última vez até nosso próximo encontro.

As pessoas choravam, demonstrando amor e gratidão por ele.

Fui para casa, agradecendo a Deus por um profeta e sabendo que o Pai Celestial tem muitas bênçãos reservadas para mim. E como conheci um profeta de Deus, fui para casa conhecendo-me um pouco melhor. □

Ng Kat Hing: Pioneir



O irmão Ng ainda se lembra do que sentiu no coração no primeiro dia em que encontrou os missionários: "Fiquei emocionado. Sabia que desejava conhecer mais".

heiro de Hong Kong

Kellene Ricks Adams

“Irmão Ng”, começou a dizer o homem. Ser chamado de “irmão” por um *gwailouh* (estrangeiro) foi algo que chamou a atenção de Ng Kat Hing. Um grupo de americanos bem vestidos, trajando ternos escuros, havia entrado na loja de móveis onde ele trabalhava, deixando impressionado aquele jovem de 25 anos nascido em Hong Kong. Mas o que lhe deixou mais intrigado foi ter sido chamado de “irmão”.

Quando Ng Kat Hing indagou por que o haviam chamado de “irmão”, um dos americanos, que usava uma plaqueta que o identificava como o Presidente Heaton, perguntou: “Acredita que existe um Pai Celestial?”

Quando assentiu com a cabeça, o outro homem prosseguiu, dizendo: “Então somos irmãos, e é assim que o chamarei”.

Quarenta e três anos depois, o irmão Ng ainda se lembra da resposta que deu. “Fiquei emocionado, e naquele momento um pouco do evangelho restaurado foi manifestado para mim. Fiquei pensando naquilo o dia inteiro e por toda a noite. Quatro dias depois, quando o homem ligou para confirmar o pedido de móveis, senti que queria saber mais.”

Embora Grant Heaton, o presidente da então recém-inaugurada Missão do Sudeste Asiático, estivesse apenas procurando informações sobre móveis de teca naquele dia de agosto de 1955, encontrou muito mais em Ng Kat Hing. Descobriu um professor de línguas, um

converso, um missionário, um líder da Igreja: um verdadeiro pioneiro.

“O irmão Ng e sua família são verdadeiros pioneiros da Igreja na região de Hong Kong”, comenta o Élder Jacob de Jager, membro emérito dos Setenta, que trabalhou ao lado do irmão Ng quando era Presidente da Área Ásia. De fato, o irmão Ng foi professor de cantonês do Élder de Jager. “Ele tinha grande experiência e sabedoria e um talento natural para servir as pessoas e tocar sua vida. Isso ficou particularmente evidente quando a irmã e o irmão Ng serviram como missionários do templo no Templo Taipei Taiwan, onde foram de grande ajuda para os membros que falavam cantonês.”

Ajudar e servir as pessoas sempre foi um dos talentos do irmão Ng. De fato, foi sua disposição de servir ao próximo que o colocou em estreito contato com os missionários. Depois de fazer o pedido de móveis para a casa da missão, o irmão concordou em ajudar o Presidente Heaton a encontrar alguém que ensinasse cantonês para os missionários. Ele conversou com vários amigos, mas nenhum deles podia ajudar. Assim sendo, ele largou seu emprego na loja de móveis e ensinou pessoalmente aos missionários. Mesmo sendo casado e pai de

Ng Kat Hing com Alan, um de seus sete filhos.



quatro filhos pequenos, o irmão Ng aceitou receber um salário menor para assumir o novo emprego. Mas ele acredita que foi um sacrifício que valeu a pena.

“Aprendi a verdade”, declara o irmão Ng com simplicidade. “Foi um bom negócio, não acha? Nada é mais importante que isso.”

O irmão Ng e os missionários revezavam-se no ensino. O irmão Ng ensinava os fundamentos da língua e os missionários ensinavam as palestras missionárias. Naquela época, eram ensinadas aos pesquisadores um total de dezoito palestras; por isso, o irmão Ng passou por várias duplas de missionários antes de ouvir todas as aulas.

“Levou bastante tempo”, reconhece ele, “mas na época em que fui batizado, todas as minhas dúvidas tinham sido respondidas. Eu tinha um forte alicerce e testemunho.”

O irmão Ng foi batizado em 31 de maio de 1956. Ele foi um dos primeiros conversos após o reinício do trabalho missionário em Hong Kong, depois do término da Guerra da Coreia.

Mas a busca da verdade do irmão Ng havia começado antes disso. Sua avó, que era budista, começou a freqüentar igrejas cristãs pouco antes de sua morte, e o irmão Ng muitas vezes a acompanhava. “Eu procurava um deus que fosse diferente daquele a respeito do qual havia sido ensinado em minha infância”, relembra ele. “Mas os pastores e pregadores daquelas reuniões eram de difícil acesso e estavam mais preocupados com as doações do que em responder a minhas perguntas.”

As dúvidas do irmão Ng ficaram sem ser respondidas até que encontrou os missionários. “Desde o início, aprendi a respeito do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Os missionários ensinaram a respeito de nosso relacionamento com esses seres. E depois diziam sempre que éramos filhos de Deus”, relembra ele.

O evangelho mudou a vida do irmão Ng. “Minha esposa diz que eu era totalmente diferente antes de filiar-me à Igreja”, diz ele, rindo. “Aprendi a controlar melhor minhas emoções. Melhorei minhas condições financeiras porque pagava o dízimo. E não me preocupava com

comida ou um lugar para morar porque guardava os mandamentos. Minha vida foi feliz depois disso.”

Depois de ver a diferença que o evangelho havia feito na vida do marido, a irmã Ng Pang Lai Har decidiu também pesquisar o evangelho. Os missionários visitavam-nos sempre para ensinar ao marido uma das aulas para membros novos e depois ensinavam a ela uma das dezoito palestras.

Dez meses depois do batismo do marido, a irmã Ng foi batizada. O irmão Ng teve o privilégio de batizar seus sete filhos, quando completaram oito anos de idade.

A família do irmão Ng é muito importante para ele. Seus olhos escuros brilham de emoção quando fala a respeito da felicidade de ser marido, pai e avô. Alguns dos momentos mais importantes da vida do irmão Ng foram o casamento no templo de todos os seus sete filhos, bem como o selamento de cada um dos filhos a ele e sua esposa.

“Não fomos selados a todos os nossos filhos de uma vez”, explica ele. “A viagem até o templo, que ficava em Tóquio ou nos Estados Unidos, era muito cara.” Depois de economizar durante anos, o irmão e a irmã Ng foram selados no templo de Provo em 1974. As viagens subsequentes ao templo fortaleceram a dedicação do casal e seu compromisso para com o trabalho no templo. De 1986 a 1987, eles serviram como missionários no Templo Taipei Taiwan.

O clímax de seu serviço no templo foi seu mais recente chamado: o de presidente e diretora do Templo de Hong Kong, dedicado em maio de 1996.

“Minha esposa e eu ficamos emocionados com o anúncio da construção do templo. Estávamos planejando servir como oficiantes do templo, com a intenção de trabalharmos três ou quatro vezes por semana”, diz o Presidente Ng. “Agora poderemos trabalhar mais do que isso!”

“A princípio fiquei com medo do chamado e senti-me muito humilde. Sentia que não era digno. Mas depois de orar, senti a confiança de que o Pai Celestial nos daria a força e a orientação espirituais necessárias para



Batizados há mais de 40 anos, o irmão e a irmã Ng servem hoje como presidente e diretora do Templo de Hong Kong.

cumprimos esse chamado. Estamos imensamente gratos por essa oportunidade.”

Na verdade, o serviço do Presidente Ng na Igreja

começou antes de seu batismo. Além de ensinar os missionários, ele ajudou a traduzir materiais da Igreja e, ao ser batizado, serviu como assistente na superintendência da Escola Dominical do ramo. Desde seu batismo, ele serviu várias vezes como presidente de ramo, presidente de distrito, presidente de estaca, patriarca da estaca, conselheiro de presidente de missão e representante regional.

Em cada chamado, o Presidente Ng fez uso de seu senso de humor e calor humano. As pessoas são importantes para esse líder, que espera ver a Igreja crescer em Hong Kong.

“Existe muitas pressões e desafios na vida”, observa o Presidente Ng. A preocupação com o futuro, junto com o materialismo, que geralmente existe em uma economia em desenvolvimento, são problemas enfrentados diariamente pelos membros. “Todos estão trabalhando muito para ganhar dinheiro. Frequentemente passamos tempo demais preocupando-nos com coisas materiais. O evangelho dá-nos equilíbrio”, explica o Presidente Ng.

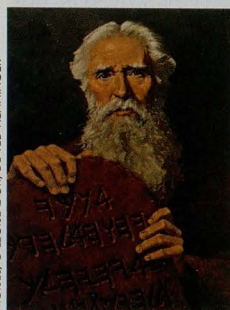
O Presidente e a irmã Ng trabalharam juntos para alcançar esse equilíbrio em seu lar. Estabeleceram um plano e seguiram-no com precisão. Enfatizaram bastante a utilização sábia dos recursos financeiros, a união familiar e a atividade na Igreja. “Reservamos tempo para estarmos com nossos filhos, para ficarmos um com o outro e para trabalharmos nos chamados da Igreja”, prossegue ele. “As pessoas dizem que não têm tempo, mas isso é apenas uma desculpa. Elas têm tempo para as coisas que são importantes em sua vida.”

Outra coisa para a qual o Presidente Ng sempre tem tempo é para fazer a obra missionária e para ver como o evangelho influencia a vida das pessoas, como o fez com sua própria vida. Ele conhece o impacto de nosso conhecimento a respeito de um Pai amoroso e uma família mundial.

“Somos irmãos e irmãs”, testifica o Presidente Ng. “Precisamos compartilhar esse conhecimento com outras pessoas para que elas se unam à nossa família e sintam-se bem-vindas em nosso lar.” □



NÃO ADORAR AS IMAGENS DE ESCULTURA MODERNAS



MOISÉS, O LEGISLADOR, DE TED HENNINGER

A forma dos ídolos mudou desde a época de Moisés, mas o princípio básico, a fidelidade a Deus acima de tudo, continua sendo um mandamento em nossos dias.

Dennis Largey

No início de minha missão, passei algum tempo na Casa da Missão de Salt Lake antes de seguir para a Irlanda. Certa noite, os élderes de meu quarto conversavam a respeito das razões por que estavam servindo missão. Um dos

élderes disse que quase deixara de sair em missão por não conseguir ficar longe de seu carro, que considerava a coisa mais importante de sua vida. Certo dia, ele sentiu cheiro de fumaça e correu para a garagem, onde encontrou o motor de seu carro em chamas. A perda fez com que reavaliasse suas prioridades.

O segundo dos Dez Mandamentos que o Senhor deu a Moisés foi: “Não farás para

Quando colocamos “a mão no arado” da aplicação prática do evangelho em nossa vida, não podemos olhar para trás para adorar as coisas do mundo.

ILUSTRADO POR CARY HENRIE

ti imagem de escultura". (Êxodo 20:4) Embora esse mandamento tenha sido dado originalmente para fortalecer Israel contra a idolatria que era amplamente disseminada na terra de Canaã, ele aplica-se muito bem a nossos dias. Precisamos avaliar nossa vida e verificar se estamos fazendo e adorando imagens de escultura. Existem muitos "bezerros de ouro" a nossa volta: imagens de escultura tangíveis, como carros, e outras menos tangíveis. (Ver Êxodo 32.) Se alguma coisa domina negativamente a nossa vida, compromete nossa lealdade ou confunde nossas prioridades de modo a fazer com que Deus e Sua obra se tornem secundários, estamos adorando ídolos.

"A expressão 'diante de mim' na conhecida tradução 'Não terás outros deuses *diante de mim*' (Êxodo 20:3) provém da expressão hebraica '*al-panai*, que significa 'na frente de' – tanto no sentido de exclusão de outras coisas quanto de 'preferência' ou 'acréscimo'. O significado é claro: Aqueles que adoram o Senhor não devem criar nem adotar qualquer outro objeto de adoração."¹

Tanto no primeiro quanto no segundo mandamento, somos ensinados a não colocar coisa alguma acima de Deus em nossa vida. Sabemos que o Senhor tem prazer em abençoar-nos com coisas que nos são necessárias ou agradáveis. O problema está em adorarmos as coisas que foram criadas em vez de o Criador. Quais são, portanto, as conseqüências da moderna idola-

tria e como podemos precaver-nos de quebrar esse mandamento?

OS BEZERROS DE OURO MODERNOS

O Presidente Spencer W. Kimball escreveu: "Infelizmente, há em nossos dias milhões de pessoas que se curvam perante imagens de ouro e prata, de madeira, de pedra e de barro. Porém, a idolatria que mais nos preocupa neste momento é a adoração consciente de outros deuses. Alguns são de metal, veludo e cromo, de madeira, pedra e pano. Não são feitos à imagem de Deus ou do homem, mas são desenvolvidos para proporcionar conforto e satisfação ao ser humano, para satisfazer suas necessidades, ambições, paixões e desejos. Alguns não têm forma física, são intangíveis".²

Perguntei a alguns santos dos últimos dias: "Qual é a aplicação moderna do segundo mandamento?" As seguintes respostas são um exemplo do que as pessoas me responderam:

■ "As escrituras dizem que devemos ter sempre Deus em nosso coração. Muitas pessoas atualmente enchem seu coração com desejos de riqueza, poder e fama. Elas adoram suas propriedades, amando coisas sem vida."

■ "Muito freqüentemente servimos a nós mesmos quando deveríamos estar servindo o Senhor. Não devemos adorar nosso tempo, que muitas vezes se torna uma imagem de escultura que substitui Deus. Deus pede que sacrifiquemos nosso tempo,

colocando o Senhor, e não nossos próprios interesses egoístas, em primeiro lugar na vida."

■ "As imagens de escultura que vejo as pessoas adorarem são roupas, carros, casas, passatempos e diversões. O fato de uma pessoa, a cada manhã, passar mais tempo decidindo o que vai vestir do que orando é muito significativo."

■ "Alma 1:32 declara: 'Pois aqueles que não pertenciam a sua igreja entregavam-se a feitiçarias e a idolatria ou ócio'. Isso é algo que nunca me havia ocorrido antes: A ociosidade é uma forma de idolatria."

■ "O dinheiro é uma das imagens de escultura mais comuns diante de que as pessoas se curvam hoje em dia. Elas idolatram-no quando comprometem sua integridade e honestidade ao lidarem com outras pessoas a fim de conseguirem mais dinheiro. Elas distorcem seus princípios ao curvarem-se diante dele."

■ "Freqüentemente as pessoas fazem do *homem* a sua imagem de escultura. Como temos receio da opinião dos outros, não servimos o próximo nem fazemos coisas que são menosprezadas pela sociedade. Adoramos os elogios e o louvor que recebemos de outras pessoas. Desejamos acima de tudo o prestígio que elas podem dar-nos. Queremos títulos e recompensas. Queremos usar as roupas certas. Desejamos ser populares."

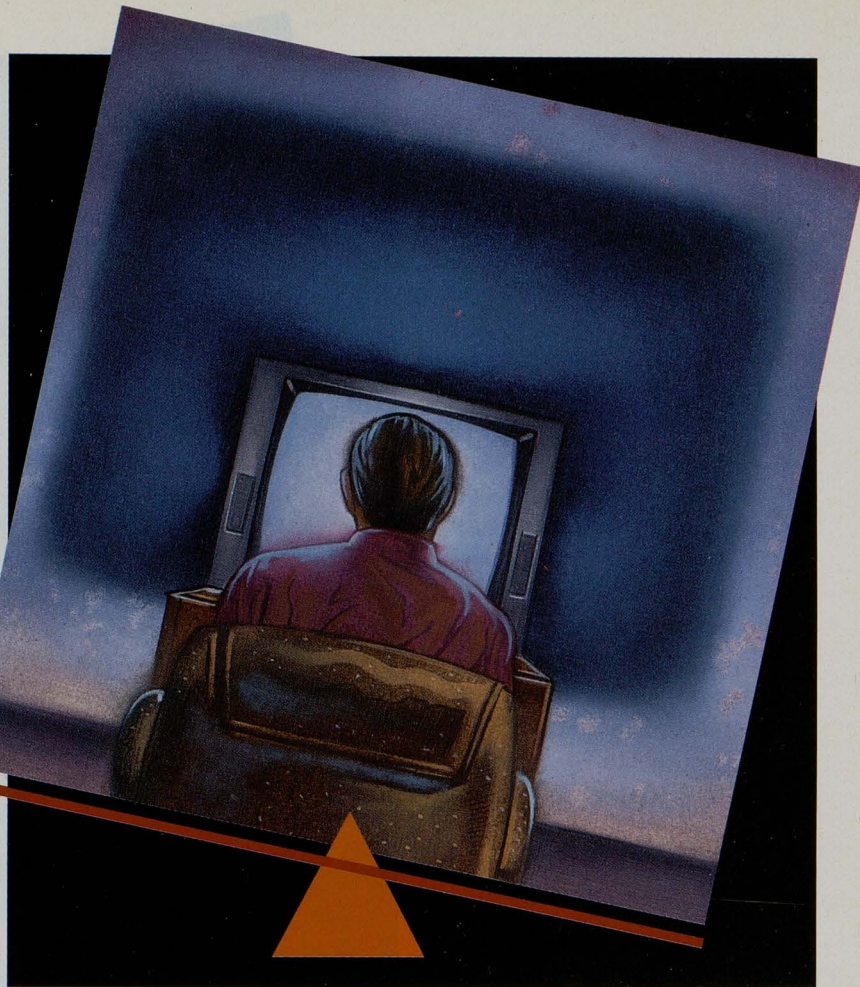
Muitas das pessoas que responderam à minha pergunta sentiam que

a ênfase dada pela sociedade à aparência pessoal pode levar a um tipo de idolatria. Embora o corpo limpo e saudável seja algo importante, algumas pessoas fazem sacrifícios extraordinários para imitar os belos homens e mulheres que sorriem nos anúncios de revistas, jornais e da televisão. Nossa sociedade muitas vezes iguala a felicidade à sua definição de beleza. Tentando inutilmente imitar essas imagens irreais, muitas pessoas sentem-se constantemente frustradas. Uma de minhas alunas fez o seguinte relato:

“Eu tinha acabado de transferir-me de escola, onde estivera envolvida em todo tipo de atividades. Em minha nova escola, senti-me insignificante. Não conhecia ninguém e ninguém me conhecia. Desejava desesperadamente ser aceita.

Ao observar as pessoas mais populares, percebi que as meninas que recebiam mais atenção eram magras e bonitas. Além disso, havia garotas magras nas capas de revistas, nos cartazes e na televisão. Olhei para meu corpo e percebi que não era igual ao delas. Decidi que a única maneira de recuperar a popularidade que havia perdido ao mudar-me seria tornar-me magra. Por isso, comecei a fazer regime.

Estava tentando perder apenas alguns quilos, quando li numa revista um artigo em que alguns homens comentavam as qualidades que costumavam procurar nas mulheres. O rapaz mais bonito do artigo disse: ‘Não



Quando um bem material ou atividade se torna tão importante em nossa vida a ponto de fazer com que nos voltemos constantemente para a satisfação mundana, é hora de perguntar-nos se estaremos adorando ídolos.

existe garota magra *demais*’. Concluí que para fazer com que o rapaz em quem estava interessada olhasse para mim eu precisaria ficar ainda mais magra. Não conseguira ainda juntar-me ao grupo mais popular e não conhecia muitas pessoas. Para mim, era óbvio que ainda não estava suficientemente magra.

Continuei a fazer regime e exercícios, mas não consegui a aceitação que esperava. Por fim, depois de cinco meses de fome e depressão, fui hospitalizada, pesando apenas quarenta quilos.

Fui enganada. Ser magra não faz ninguém feliz. Hoje percebo que a felicidade é resultado do crescimento espiritual e algo que vem de dentro. Quando alguém se concentra apenas na popularidade do mundo, torna-se difícil progredir espiritualmente. Descobri que a verdadeira felicidade é obtida somente por meio de nosso esforço em fazer a vontade do Senhor.”

Outro bezerro de ouro moderno é criado quando os membros da Igreja resolvem contrariar os conselhos dos líderes da Igreja. A respeito de

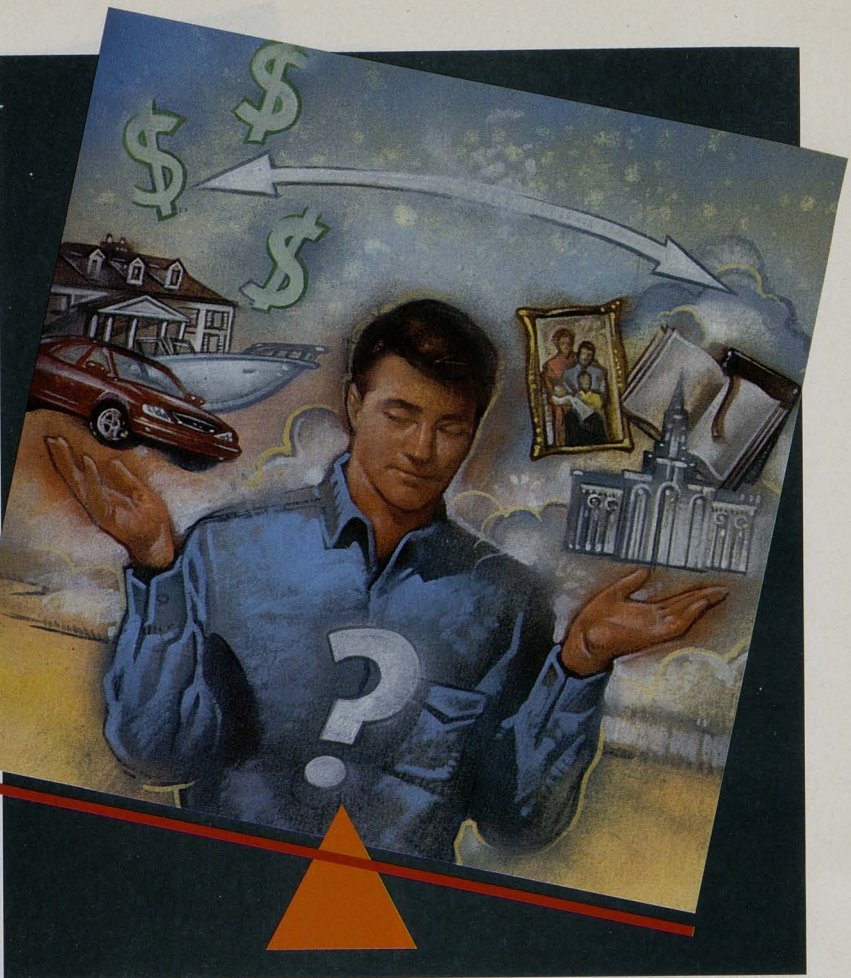
Almon Babbitt, o Senhor declarou: “Há muitas coisas que não me agradam; eis que ele aspira a estabelecer seu próprio conselho, em vez do conselho que decretei, sim, o da Presidência de minha Igreja; e estabelece um bezerro de ouro para meu povo adorar”. (D&C 124:84)

Seguir conselhos que nos desviem daqueles que recebemos de nossos profetas e Apóstolos é como adorar um bezerro de ouro. Assim como não existe vida em uma imagem de escultura, não existe poder de salvação fora da verdade que Deus revela por meio de Seus profetas. O Apóstolo João deu-nos um meio de discernirmos esses ídolos: “Nós [os Apóstolos] somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro”. (I João 4:6)

CONSEQÜÊNCIAS DE ADORARMOS

IMAGENS DE ESCULTURA

No passado, as conseqüências de se adorar ídolos eram severas: As cidades dos idólatras eram destruídas, suas terras eram reduzidas a deserto e seu povo, disperso. (Ver Levítico 26:30–33.) Israel foi avisada de que as imagens de escultura eram “ vaidade (. . .), obra de enganos” e que “ nelas não [havia] espírito”. (Jeremias 10:14–15) Adorar imagens de escultura divide o coração (ver Oséias 10:2) e corrompe aqueles que



Precisamos combater a tentação de procurar dedicar nossa vida tanto a Deus quanto às imagens do mundo. É impossível servir “a Deus e a Mamom” ao mesmo tempo.

as adoram (ver Deuteronômio 4:16). Isaías chamou essas imagens de “vento e confusão”. (Isaías 41:29)

Ainda hoje a adoração de imagens de escultura resulta em confusão, corrupção e em um coração dividido. Como as posses materiais não podem salvar, confiar nelas acabará nos conduzindo para longe de Deus e de Seu reino. Os seguintes relatos verídicos ilustram as conseqüências de colocarmos as coisas do mundo acima de Deus em nossa vida:

■ “Meu amigo, um vendedor talentoso, começou a trabalhar aos

domingos. À medida que foi se tornando mais bem-sucedido, perdeu seu testemunho. Hoje, ele despreza as ‘tolas’ tradições religiosas. Isso afetou toda a sua família. Eles não são uma família feliz, embora tenham dinheiro. Ele adorou o dinheiro e agora está sendo amaldiçoado por causa dele.”

■ “Um rapaz que conheço dedicou sua vida à forma física e hoje tem músculos muito desenvolvidos. Ele não quis servir missão porque receava perder a forma física.”

■ “Certa mulher, quando adolescente, colocou o álcool e as drogas

acima do Senhor. Sua obsessão acabou arruinando seu casamento e foi transmitida aos filhos. Mais tarde, percebeu que precisava mudar de vida. Voltou para a Igreja e, por fim, conseguiu entrar no templo. O dano, porém, já estava feito. Sua adoração de imagens de escultura refletiu-se no modo de vida dos filhos.”

PRECAVER-NOS DA IDOLATRIA

A chave para combatermos a influência das imagens de escultura é mantermos o coração voltado para Deus. Se assim o fizermos, viveremos em harmonia com os reais propósitos da vida.

Quando jovem, sempre que eu não estava surfando estava pensando nisso. Anos mais tarde, depois de filiar-me à Igreja, servir uma missão, casar-me no templo e ter três filhos, aceitei um cargo de professor na Universidade Brigham Young — Havaí. O chamado do oceano voltou e enfrentei o desafio de aprender a controlar o tempo que passava no mar. Era fácil para mim adorar o oceano, as ondas e a liberdade que sentia quando surfava. Em pouco tempo, porém, percebi que minhas prioridades precisavam ser reorientadas. Fiz as mudanças necessárias para colocar o surfe em sua devida perspectiva em minha vida, como um passatempo agradável e excelente exercício físico.

Nesses casos, não é que a atividade seja necessariamente prejudicial; o problema está no equilíbrio. Temos o privilégio de desfrutar essas bênçãos,

mas quando nos excedemos, caímos em pecado. Se por *idolatrarmos* uma atividade viermos a tornar-nos menos “valentes no testemunho de Jesus” (D&C 76:79), estaremos violando o segundo mandamento.

Precisamos também combater a tentação de procurar dedicar nossa vida tanto a Deus quanto às imagens do mundo. É impossível servir “a Deus e a Mamom” ao mesmo tempo. (Mateus 6:24) Abraão é um excelente exemplo de alguém que, apesar de abençoado com riquezas materiais, manteve a atitude correta em relação a esses dons. Ele foi capaz disso porque entregou *todo* o seu coração a Jeová.

O pai de Abraão, Terá, era idólatra. Apesar de ter sido criado num ambiente como esse, Abraão desejou “maior felicidade e paz e descanso [e buscou] as bênçãos dos pais” (Abraão 1:2) O desejo justo de Abraão permitiu-lhe dar as costas à idolatria. Por ter aceitado ativamente o evangelho, foi capaz de alcançar as bênçãos maiores do sacerdócio.

A história da mulher de Ló dá-nos um triste exemplo contrário. Enquanto seus pés trilhavam o caminho que a levava para longe de Sodoma e Gomorra, seu coração permaneceu ligado às imagens que lá havia deixado. Quando olhou para trás, perdeu tudo. (Ver Gênesis 19:1–26.) Em certa ocasião, Jesus disse a um discípulo: “Ninguém, que lança mão do arado e *olha para trás*, é apto para o reino de Deus”. (Lucas

9:62; grifo nosso)

Não podemos servir a Deus e às imagens de escultura ao mesmo tempo. Tiago descreveu o resultado dessa tentativa: “O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos”. (Tiago 1:8) A aceitação do evangelho exige sinceridade de coração. Isso significa que temos de estender a mão para apanhar o fruto da árvore da vida sem que secretamente tenhamos feito reservas no grande e espaçoso edifício em frente. (Ver 1 Néfi 8, 11.)

Satanás deseja que acreditemos que nosso sucesso pessoal está nas muitas propriedades materiais que possuímos. Nossa vida, proclama ele, é medida pelo número de imagens que adquirimos. Ele também é o autor da crença professada por Neor de que “toda a humanidade seria salva no último dia” (Alma 1:4) e do conselho: “Comei, bebei e diverti-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem”. (2 Néfi 28:7) Essas crenças são apenas um disfarce para a adoração de imagens. Sempre existem conseqüências, e elas são sérias. A adoração de imagens gratifica os desejos do momento e impede as pessoas de buscarem as riquezas eternas. A adoração de ídolos afasta nosso pensamento de Deus.

Para combater a adoração de ídolos, portanto, precisamos concentrar-nos em coisas que nos ajudem a lembrar-nos do Senhor. Brigham

Young sugeriu a seguinte solução:

“É necessário que nos reunamos aqui a cada Dia do Senhor e também nas alas, (. . .) para ensinar, discursar, orar, cantar e exortar. Com que objetivo? Para que nos lembremos de nosso Deus e de nossa santa religião. Tal costume é necessário? Sim, porque somos tão propensos a esquecer e tão inclinados a nos desviar, que precisamos ouvir o evangelho uma, duas ou três vezes por semana. Caso contrário, voltaremos para as coisas do mundo.”³

Quando “nos reunimos”, voltamos para imagens positivas que nos instruem e chamam nossa atenção para importantes aspectos da missão de Cristo. (D&C 20:75) Por exemplo: Lembrar-nos de que Jesus é a “rocha de [nossa] salvação”, o “verdadeiro pastor”, o “redentor”, a “fonte de água viva” e o “Rei dos reis” são coisas que nos farão recordar nosso relacionamento com Cristo. (2 Néfi 9:45; Helamã 15:13; D&C 18:11; Jeremias 2:13; I Timóteo 6:14–15) Um *salvador* é alguém que salva; uma *rocha* é um objeto imutável; um *pastor* é aquele que cuida do rebanho. Ao banquetear-nos com essas imagens estaremos fortalecendo nossa mente contra as imagens alternativas que Satanás deseja que adoremos e imitemos.

A verdadeira adoração incentiva os filhos de Deus a imitá-Lo. Alma perguntou aos membros da Igreja em Zaraenla: “Haveis recebido sua imagem em vosso semblante?” (Alma 5:14) Outro escritor observa

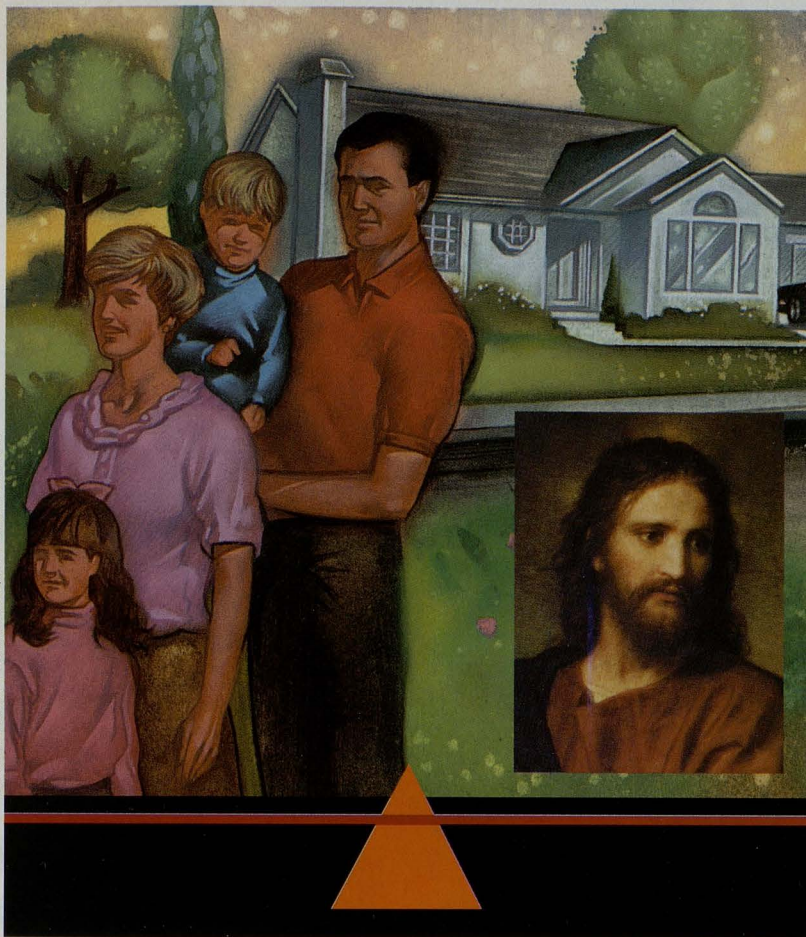
que “uma ‘imagem’ não é apenas a impressão visual externa mas também uma representação vívida, uma representação explícita ou uma coisa totalmente semelhante a outra. É como uma pessoa ou coisa muito parecida com outra, uma cópia ou duplicata. Da mesma forma, o *semblante* não significa simplesmente a expressão facial ou a aparência visual. A palavra *countenance* [“semblante” em inglês] provém de uma antiga palavra francesa que denotava originalmente ‘comportamento’, ‘atitude’ ou ‘conduta’. Antigamente, a palavra *countenance* era usada com esse significado. Assim sendo, receber a imagem de Cristo no semblante significa passar a ter um comportamento semelhante ao do Salvador, ser uma cópia ou reflexo da vida do Mestre”.⁴ Portanto, sem a imagem de Cristo, não estaremos entre aqueles que, quando Cristo vier, serão “semelhantes a ele” e serão recebidos como filhos Seus. (I João 3:2)

Moisés pareceu incomodado com o fato de Satanás tê-lo chamado de “filho do homem” e retorquiu: “Sou um filho de Deus, à semelhança de seu Unigênito”. (Moisés 1:12–13) O conhecimento de que ele havia sido criado à imagem de Deus fortaleceu Moisés para que vencesse as tentações de Satanás. Os filhos dos homens procuraram as coisas do mundo. Sem darem-se conta de sua herança divina, desprezam sua primogenitura e passam a adorar as

imagens do mundo. Os filhos de Deus, porém, sabem que são herdeiros de um futuro celestial e conseguem, portanto, contemplar as riquezas dos céus. Essa visão ajuda-os a adorar somente a Deus e a seguir Seu caminho.

O Senhor declarou ser um “Deus zeloso”. (Êxodo 20:5) “A raiz hebraica *kanah* denota ‘ardor, zelo, ciúmes’. (. . .) Portanto, a implicação dessa frase é que o Senhor ‘se magoa profundamente’ com a idolatria. (. . .) A razão é bem clara. É somente em Deus que reside o poder de salvar a humanidade do pecado. Conseqüentemente, qualquer espécie de adoração falsa coloca o pecador longe do alcance de tal poder.”⁵ Por esse motivo, o Senhor procurou dirigir as *atitudes* da antiga Israel bem como suas *ações*.

A prática de não tolerar a idolatria aplicada na época do Velho Testamento deveria ser um modelo para nossos dias. Os israelitas eram ordenados a quebrar os ídolos, queimá-los, abominá-los e detestá-los. (Ver Êxodo 34:13; Deuteronômio 7:25–26.) Se algum dia no futuro viermos a analisar nossa vida e percebermos que as coisas que adoramos nos fizeram perder as bênçãos da exaltação, certamente “odiaremos” e “detestaremos” o que valorizamos na mortalidade. Quando adoramos as coisas do mundo, roubamos de Deus o nosso retorno seguro à Sua presença. De Deus somos ‘possessão adquirida’ por meio do sacrifício de



A adoração de ídolos não se tornará um problema se mantivermos o equilíbrio na vida, voltando nosso coração e mente para o Salvador e procurando servi-Lo.

Seu Filho Unigênito. (Efésios 1:14; ver I Coríntios 6:19-20; I Pedro 1:18-19.) Moisés declarou que “Deus (. . .) escolheu [Israel] para que lhe [fosse] o seu povo especial”. (Deuteronômio 7:6; grifo nosso) O Senhor não concederá a exaltação àqueles que seguirem deuses que não podem salvar.

Qualquer coisa pode tornar-se um “bezerro de ouro”. Se nossas atividades ou bênçãos materiais se tornarem tão importantes a ponto de fazerem com que nos afastemos de Deus para dedicarmos-nos a elas, estaremos quebrando o segundo

mandamento. Estaremos “[andando] em [nosso] próprio caminho e segundo a imagem de [nosso] próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo e cuja substância é a de um ídolo que envelhece e perecerá”. (D&C 1:16; grifo do autor) A solução é novamente dirigirmos nossa devoção a Deus.

Um aluno escreveu:

“Em minha própria família, lembro-me de uma época em que meu pai passava vários dias no escritório e dava muito pouca atenção aos filhos no lar. Estava sob muita pressão e creio que não tinha levado

seus problemas ao Senhor como deveria ter feito. Em vez disso, passava cada vez mais tempo tentando ganhar dinheiro. Parecia estar adorando o dinheiro, usando todo o seu tempo e recursos no intuito de ganhar mais.

Não sei exatamente quando as coisas mudaram. De repente, porém, nossa família começou a ficar unida novamente. Passamos a orar mais em família e sentimo-nos mais felizes em todos os aspectos. Não levou muito tempo para perceber que meu pai havia-se voltado ao Senhor, e nossa família passou a ser abençoada desde aquele momento.”

Em resposta à pergunta do doutor da lei: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?” Jesus deu-nos a chave para o cumprimento do segundo dos Dez Mandamentos: “Amarás o Senhor teu Deus de *todo* o teu coração, e de *toda* a tua alma, e de *todo* o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento”. (Mateus 22:36-38; grifo nosso) □

NOTAS

1. D. Kelly Ogden, *The Old Testament, Religion 301* (O Velho Testamento: Religião 301; manual de estudo individual, 1992), p. 149.

2. *O Milagre do Perdão* (1977), p. 48.

3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), pp. 146-147.

4. Andrew C. Skinner, *Studies in Scripture* (Estudo das Escrituras), Volume Sete, 1 Néfi a Alma 29, organizado por Kent P. Jackson (1987), p. 301.

5. *Old Testament: Genesis—II Samuel, Religion 301* (manual do Sistema Educacional da Igreja, 1981), p. 128.



ILUSTRADO POR SCOTT GREER

Seis Diretrizes para os Professores Kary Jane Hutto

Tenho a maravilhosa oportunidade de ensinar o evangelho aos jovens. Todos os domingos, esforço-me para comunicar o que o Senhor me ensinou de maneira marcante e inspiradora. Ao preparar minhas aulas, identifiquei seis conceitos úteis:

■ **Mostrar entusiasmo.** Se não me sinto entusiasmada pelo assunto, não posso transmitir a mensagem com convicção. Por isso, preocupo-me em renovar essa convicção e tento tornar todas as aulas interessantes.

■ **Edificar o testemunho pessoal.** Durante a semana, estudo o evangelho e tento aplicar seus ensinamentos. As experiências que tenho quando ajo dessa maneira fortalecem meu testemunho e tornam-se exemplos para minhas aulas. Quando compartilho essas experiências pessoais, meus alunos vêem a importância de aplicarem os princípios do evangelho à sua vida.

■ **Procurar a orientação do Senhor.** Após dar minha aula no domingo, leio e pondero a próxima lição. Durante a semana, oro para que eu seja inspirada e peço ao Senhor que me guie ao ensinar os conceitos da lição. Preparar-me bem e pedir a ajuda do Senhor ao ensinar

trazem resultados muito melhores do que contar apenas com minha própria intuição e capacidade.

■ **Dar aulas interessantes.** Para manter o interesse dos alunos, uso histórias e idéias tiradas das revistas da Igreja com o objetivo de ilustrar os pontos da lição. Designo vários alunos para que tragam ou leiam as escrituras, histórias e pensamentos a fim de incentivá-los a participar e debater o assunto da aula. É importante adaptar cada lição às necessidades dos membros da classe e fazer com que relatem suas próprias histórias ou exemplos para que estes sirvam de ilustração do assunto em debate.

■ **Conhecer os alunos.** Tirando algum tempo para conhecer melhor meus alunos, posso encontrar meios de direcionar minhas aulas com o fim de ajudar alguns deles.

■ **Prestar testemunho.** O Espírito presta testemunho da verdade. Prestar testemunho é uma maneira de convidar o Espírito para estar presente na aula e tocar o coração daqueles que estão sendo ensinados. Procuo lembrar-me de que é bom prestar testemunho durante a aula e não somente ao término da lição. □

ESTUDA A MINHA PALAVRA

O Salvador disse: “(. . .) Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus”. (Lucas 4:4) Néfi também nos aconselhou a “[banquetearmo-nos] com as palavras de Cristo”. (2 Néfi 32:3)

PARA NOSSO PROVEITO E INSTRUÇÃO

Banquetear-se com a palavra de Deus significa mais do que lê-las esporadicamente, como se apenas “beliscássemos” os pratos de um banquete. Banquetear-se nas escrituras significa estudar as palavras de Cristo individualmente e com a família. Significa refletir e orar. Significa utilizar as escrituras como base para o ensino, aplicando-as a nossa vida, para que elas sejam “para nosso proveito e instrução”. (1 Néfi 19:23) Significa ainda utilizar as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon, no trabalho missionário. As palavras de Jesus Cristo que encontramos nas escrituras são essenciais para ensinar a verdade às pessoas.

Banquetear-se denota prazer e alegria. Banquetear-se com a palavra de Deus significa desenvolver amor pelo estudo das escrituras.

UM PRINCÍPIO COM PROMESSA

Os profetas prometeram muitas bênçãos àqueles que fazem do estudo das escrituras um banquete. O presidente Ezra Taft Benson disse que, se estudarmos o Livro

de Mórmon, veremos que ele nos dará mais força para vencer as tentações e proteção para não sermos enganados, bem como mais força para permanecermos fiéis aos nossos convênios e testemunho. O Presidente Brigham Young prometeu: “Aqueles que observarem os preceitos contidos nas escrituras serão justos, verdadeiros, virtuosos e pacíficos tanto no lar quanto fora dele. (. . .) Os homens se tornarão ótimos maridos, as mulheres, esposas excelentes e os filhos serão obedientes; eles tornarão as família felizes”. [*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, (1997), pp. 119–120]

O Presidente Marion G. Romney disse que quando as famílias estudam o Livro de Mórmon “aumentará o espírito de reverência, como também o respeito e consideração mútuos. Desaparecerá o espírito de desavença. Os pais aconselharão seus filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos acatarão melhor o conselho paterno. Haverá mais retidão. Fé, esperança e caridade — o puro amor

de Cristo — abundarão em nosso lar e em nossa vida, trazendo paz, alegria e felicidade”. (*A Liahona*, outubro de 1980, p. 111.)

Com três filhos de menos de três anos, Diana Hoffman não tinha muito tempo de ler as escrituras. No entanto, ela decidiu que o estudo das escrituras era prioritário, esperando que o Senhor a abençoasse com tempo para cuidar de si mesma e de sua família. Levantando mais cedo e lendo as escrituras enquanto as crianças ainda dormiam, ela sentiu-se mais forte, conseguiu achar tempo para fazer tudo o que era preciso e foi abençoada com a companhia do Espírito Santo.

Ela disse: “Tenho mais paciência com meus filhos, compreendo melhor as pessoas, sou mais solidária e sinto mais amor por meu marido. Sinto-me em paz e percebo as grandes bênçãos que tenho na vida. Tenho mais consciência de minhas prioridades e mais satisfação com aquilo que estou conseguindo cumprir”. (*Ensign*, janeiro de 1996, p. 11.)

Banquetear-se com a palavra de Deus é muito mais do que meramente ler as escrituras. Temos que estudar com afincamento, procurando com humildade e obediência “tudo que [o Senhor concederá] aos filhos dos homens”. (D&C 11:22)

- Como você pode utilizar melhor as escrituras?
 - De que maneira o estudo das escrituras lhe trouxe as bênçãos do Senhor?



Uma
AMIGA
Inesquecível

Cassandra Lin Tsai



Eu estava bem no meio de um período difícil de minha vida. Havia deixado meu lar em Taiwan e ido para a Universidade Estadual de Utah em Logan, para fazer mestrado. Tinha muitas saudades de minha família e, em meio às dificuldades de meus estudos, muitas vezes sentia-me totalmente só numa cultura diferente.

Lembro-me claramente de um dia de neve em que caminhava para casa. Cheguei à porta da frente e olhei a caixa de correio. Nada. Desalentada, subi as escadas até meu quarto e tentei estudar.

Naquele momento, o telefone tocou. A pessoa apresentou-se como Tamara Beard e disse que era minha professora visitante. Ela e sua companheira, Greergy, queriam visitar-me. Fiquei impressionada! Elas eram estudantes também e eu sabia que deviam ter muito o que fazer. Não esperava que gastassem tempo comigo. Mas elas gastaram, e aquele foi o início de minha inesquecível amizade com Tamara.

Tamara não era do tipo envolvente e cativante. Meiga e pacífica, ela lembrava-me Lia do Velho Testamento, que tinha “olhos tenros”. (Gênesis 29:17) Na primeira visita, Tamara e Greergy conheceram-me e deixaram uma rápida mensagem. Nas visitas seguintes, trouxeram-me pequenos presentes, como uma citação maravilhosa, um pacote de doces ou um cartão de aniversário. Eu

ficava admirada com a preocupação delas.

Após algum tempo, percebi que o andar de Tamara estava ficando desigual. “Algo errado?”, perguntei.

“Fiquei doente”, respondeu ela, “nada sério.” Mas a presidente da Sociedade de Socorro disse que Tamara tinha uma doença neurológica e estava sofrendo. A cada mês, eu observava que ela piorava pouco a pouco. Ainda assim, ela não parou de visitar-me.

Um dia, ao atender o telefone, ouvi uma estranha voz computadorizada perguntar: “Posso falar com Lin?”

Não respondi, suspeitando que alguém estivesse fazendo uma gozação. Depois, ouvi: “Oi Lin. É Tamara. Desculpe tê-la assustado”. Mais tarde, Greergy explicou-me que a doença de Tamara havia afetado sua voz. Ela não podia mais falar sem a ajuda de uma máquina.

Tamara acabou perdendo a fala. Isso, contudo, não foi motivo para que ela perdesse o contato comigo. Ela falava ao telefone teclando sua mensagem numa máquina especial, que por sua vez transmitia a mensagem a uma central telefônica. Então a telefonista ligava para mim e lia a mensagem.

Com o passar do tempo, Tamara enfraqueceu ainda mais. Mesmo assim, ia ao templo uma vez por semana e muitas vezes fomos juntas. Nessas ocasiões, fomos abençoadas pela paz que sentimos lá dentro.

Parecia-me que ela estava numa

situação insuportável. Eu ficava surpresa com sua capacidade de passar por aquela provação sem reclamar. Como ela conseguia ser feliz?

Outra coisa que me espantava era que ela parecia mais preocupada comigo! Ela sabia que eu estava passando por provações e o tempo todo estimulava-me a sorrir. Após um longo período de oração e jejum, decidi voltar a Taiwan. Tamara ficou triste de ter que dizer adeus, mas entendeu que eu precisava seguir os sussurros do Espírito.

Quando penso em Tamara, lembro-me de como as pessoas sentiam-se atraídas por ela. Ninguém sequer parecia perceber a doença e todos ficavam felizes de poder fazer-lhe algo, como por exemplo levá-la às compras ou ao templo, ou simplesmente visitá-la. Às vezes me pergunto: *O que fez com que eu e tantas outras pessoas gostássemos tanto dela?*

A resposta é simples: Foi a caridade — o puro amor de Cristo. Tamara personificava a caridade. Ela nunca quis ser tratada de modo especial, nem reclamava de suas dores. Como professora visitante e amiga, ela fazia tudo ao seu alcance para servir os outros e ajudá-los a carregar seus fardos. Ela ensinou-nos que é possível importar-se com os outros e amá-los, independente das circunstâncias em que nos encontremos. □

Tamara Beard DuRee hoje está casada e mora em Logan, Utah.

Logo após o nascimento de Marta, nosso primeiro bebê, minha mulher, Mercedes, e eu compramos um piano. Esperávamos que Marta tivesse talento para a música, como o avô — um excelente compositor e pianista. Eu, particularmente, gostava de imaginá-la tocando piano na igreja, acompanhando a congregação. Isso deixaria o Pai Celestial feliz, eu pensava. E o dom

da música abençoaria nossa família.

Muitos anos se passaram com o piano sendo nada mais do que decoração em nossa sala de estar. Um dia, meu sogro ofereceu-se para ensinar-me a ler música. Em algum tempo futuro talvez eu até tocasse alguma coisa simples, ele disse. Considerei a idéia uma piada — aliás, não muito boa. Eu nunca havia sequer imaginado

que poderia ter talento para a música. Ainda assim, ele começou a ensinar-me. Infelizmente, achei aquilo algo monótono e até desagradável e desisti após seis meses de estudo. Depois, com o tempo, esqueci o pouco que aprendera.

Em 1983, Marta fez oito anos e Mercedes e eu sentimos que já era hora de ela iniciar as

Uma Prece a Ele

Marcelino Fernández Rebollos Suárez

ILUSTRADO POR KEITH LARSON; FOTOGRAFIA DE RICARDO GARCIA ARRANZ



aulas de piano. Infelizmente, como acontecera comigo, Marta não gostou das aulas. Mas já que havíamos pagado um mês adiantado, decidi eu mesmo receber as aulas restantes. Surpreendi-me ao notar que estava gostando delas! E depois que terminaram, continuei treinando sozinho. Meu progresso foi vagaroso, mas antes do Natal eu quase conseguia tocar seis hinos.

Quando o bispo nos visitou no dia de Natal, toquei "Jesus num Presépio" (*Hinos*, número 127) e pedi-lhe que cantasse junto. Tivemos que recomeçar várias vezes por causa de meus erros, mas no final conseguimos cantar o hino até o fim. O bispo incentivou-me a continuar treinando e a aprender um hino sacramental. Comecei a praticar diligentemente e, para minha surpresa, não mais achei aquilo maçante. Estabeleci uma meta: conseguir tocar na igreja.

Numa ocasião em que estudava,

ouvi claramente uma voz cantando a melodia do hino que eu estava tocando. Senti-me emocionado e percebi que o Pai Celestial estava contente com meus esforços.

Durante muitos meses continuei estudando com devoção. Certo domingo, fui à igreja mais cedo para treinar. O recinto estava bastante escuro e eu não conseguia ver direito, mas senti que alguém me observava. Não demorou muito e o bispo apareceu. Disse que me estivera observando e sentia que eu estava pronto para tocar nas reuniões da Igreja. Naquele mesmo dia, toquei piano na Ala II de Madri. Alguns dias mais tarde, fui oficialmente designado como pianista da ala.

Nessa época, eu adorava estudar piano e ficava surpreso com a rapidez com que aprendia os hinos. Estudava muito, mas percebia que o Espírito Santo estava compensando meus esforços. O Pai

Celestial preparara-me pouco a pouco para aquele chamado e agora estava ajudando-me a cumpri-lo.

Hoje, tocar piano continua sendo uma grande alegria. Toco nas reuniões do sacerdócio do Ramo III de Madri, onde sirvo como presidente de ramo. Minha filha Marta também acabou retomando os estudos de música e serve como pianista do ramo. Ela já está casada e mora em Madri, Espanha.

Muitas vezes, enquanto toco, penso nas palavras do Salvador: "(...) minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça". (D&C 25:12) Sou grato ao Pai Celestial por ter-me preparado com o desejo e abençoado com a capacidade de tocar os hinos da Igreja. Eles realmente são uma prece a Ele. □



IMPORTA REALMENTE SE SOMOS PARENTES DOS PIONEIROS?

Algumas pessoas parecem vangloriar-se do fato de sua família pertencer à Igreja há várias gerações. Sou converso. É realmente importante ser parente dos pioneiros da Igreja em nosso país?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos de doutrina da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

Toda nação do mundo em que a Igreja está organizada possui maravilhosos pioneiros cuja fé e testemunho ajudaram a Igreja a crescer. Muitos desses pioneiros ainda estão fielmente ajudando a edificar a Igreja. Não importa quem sejamos — membros antigos ou conversos de poucas semanas — todos temos uma dívida de gratidão para com esses pioneiros, quer sejam membros de nossa família ou não. Eles construíram a Igreja e seguiram o profeta numa época em que muitos observadores questionavam se a Igreja chegaria a crescer ou sequer sobreviveria.

Talvez pareça que as pessoas estejam se vangloriando quando contam histórias a respeito de seus parentes ou antepassados pioneiros, mas pode ser que elas estejam apenas tomadas de admiração pela fé e perseverança desses antepassados. Precisamos tentar entender o motivo desse entusiasmo.

Por mais inspiradoras que sejam essas histórias, não há qualquer vantagem em ser descendente de

pioneiros a menos que você esteja disposto a fazer o mesmo que eles fizeram: estudar, orar e seguir ativamente o exemplo do Salvador.

Como converso do evangelho que descobriu a verdade por si mesmo, você nunca estará em situação inferior perante o Senhor. No entanto, como já deve ter notado, é muito bom ter uma família dedicada ao evangelho. É encorajador ter tradições familiares condizentes com a prática do evangelho. Você pode decidir começar esse tipo de tradições e hábitos em sua família. Seu bom exemplo não apenas irá inspirar seus familiares e amigos hoje, mas também abençoará sua posteridade. Você poderá vir a tornar-se o amado pioneiro que sua família recordará com admiração no futuro.

Ao ouvir ou ler histórias a respeito dos pioneiros da Igreja, procure aprender com seu excelente exemplo de vida. Seja grato por poder beneficiar-se do sacrifício que fizeram. Fortaleça-se com suas experiências. Compreenda, porém, que no final todos precisamos operar nossa

própria salvação (ver Mórmon 9:27), não importando quem sejamos, quem tenham sido nossos familiares ou o que eles fizeram.

RESPOSTAS DOS LEITORES:

Filiei-me à Igreja quando tinha 23 anos de idade. Creio que não importa quantas gerações de nossa família estão na Igreja. O evangelho restaurado tem o mesmo impacto em todos nós, e cada um de nós pode sentir o mesmo entusiasmo ao compartilhar o evangelho com aqueles que ainda não receberam a verdade.



*Gregorio Miccoli
Ramo de Taranto
Distrito Puglia Itália*

É muito bom ser descendente dos pioneiros da Igreja, mas é igualmente bom ser pioneiro em nossos dias — seja por meio de nosso exemplo em casa ou entre nossos amigos não-membros.



*Laiz Velloso Albuquerque
Ala Saco dos Limões
Estaca Florianópolis Brasil*

Temos a responsabilidade de operar nossa própria salvação. A todos que precisam fazê-lo Deus concedeu o evangelho que aceitamos no batismo, a orientação do Espírito Santo, nossos profetas vivos, os programas da Igreja e, em especial, a Restauração da verdade em nossa dispensação.

Durante toda a minha missão,



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

encontrei novas experiências e desafios que me ajudaram a ser uma pioneira. Enfrentei esses desafios lembrando-me do amor de Jesus Cristo e Seu grande mandamento de “amar-nos uns aos outros”. (João 13:34)



Síster Lailani T. Untalan
Missão Filipinas Cebu

Quando penso no grande legado de fé e nas ricas bênçãos que desfruto por causa do sacrifício de meus antepassados pioneiros, sinto-me grato por ser herdeiro de sua fé. Tenho agora a responsabilidade de levar avante o trabalho que eles iniciaram. Qualquer louvor que eu venha a receber será por seguir os passos de meus antepassados pioneiros e não por me vangloriar deles.



Tahire Afiafilelei Afoa
Ala Liahona
Estaca Auckland Nova
Zelândia Waterview

Os parentes podem ser um exemplo para nós. Mesmo que sejamos conversos e não tenhamos pioneiros na família, temos o maior de todos os exemplos: Nosso Salvador Jesus Cristo.



Charmaine Eva N. Orola
Ramo Francisco Homes
Missão Filipinas Quezon City

Não importa quem sejamos ou onde moremos. Todos podemos compartilhar a fé e a coragem dos pioneiros que levaram avante a obra do Senhor.



Élder Godoy Barrios
Missão Chile Santiago Norte

As experiências espirituais das gerações anteriores ajudam-nos a compreender melhor o grandioso plano divino, mas toda pessoa precisa obter um testemunho de Jesus Cristo e de Sua obra. Sejam humildes e gratos pelos esforços realizados por nossos antepassados e fortaleçamos nossas futuras gerações perante o Senhor.

Sylvie Carré
Ala Reins
Estaca Paris França Leste

A maioria dos membros daqui são conversos. São membros fortes e fiéis a quem realmente admiro. O importante é você ter fé e um forte testemunho da Igreja.



Cami Cheong
Ala Bedok
Estaca Cingapura Cingapura

É maravilhoso ser descendente dos pioneiros; aprendemos muito com eles a respeito do evangelho, seu trabalho e suas boas qualidades. Mas se nos consideramos melhores do que os outros, somos culpados de orgulho e egoísmo. Aprendemos em D&C 3:4 que mesmo que façamos grandes obras, se nos vangloriarmos de nossa própria força, incorreremos “na vingança de um Deus justo”.

Sisilia Mafiléó Langi Fehoko
Ala Hauula VI
Estaca Laie Havái

Minha avó foi o primeiro membro em nossa região há mais de 35 anos. Seguir seu exemplo é algo muito importante para mim, mas nosso parentesco não é motivo de vanglória. Preciso viver o evangelho, como todo mundo.

Somos todos uma família na Igreja. O que importa são nossos atos e desejos, não o número de gerações de nossa família que pertencem à Igreja.



Elaine Gonçalves de Souza,
Ramo Itajai I
Distrito Vale do Itajai Brasil

Fui o primeiro de minha família a ser batizado. Filiei-me à Igreja quando tinha apenas 10 anos de idade. Foi difícil permanecer ativo.

Mas graças às bênçãos de meu Pai Celestial, meus pais e minha avó são hoje membros fiéis da Igreja. Isto é o mais importante: Participar do evangelho e compartilhá-lo com os outros, especialmente com nossos parentes.



Wandyson de O. G. Moreira
Ramo Guarus I
Distrito Campos Brasil

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes de 1.º de maio de 1998. Envie-a para QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Escreva legivelmente ou datilografe sua resposta em sua própria língua, se quiser coloque seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ramo e distrito). Se possível, envie uma foto sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que representem todas as recebidas, de modo que nem todas as respostas serão utilizadas.

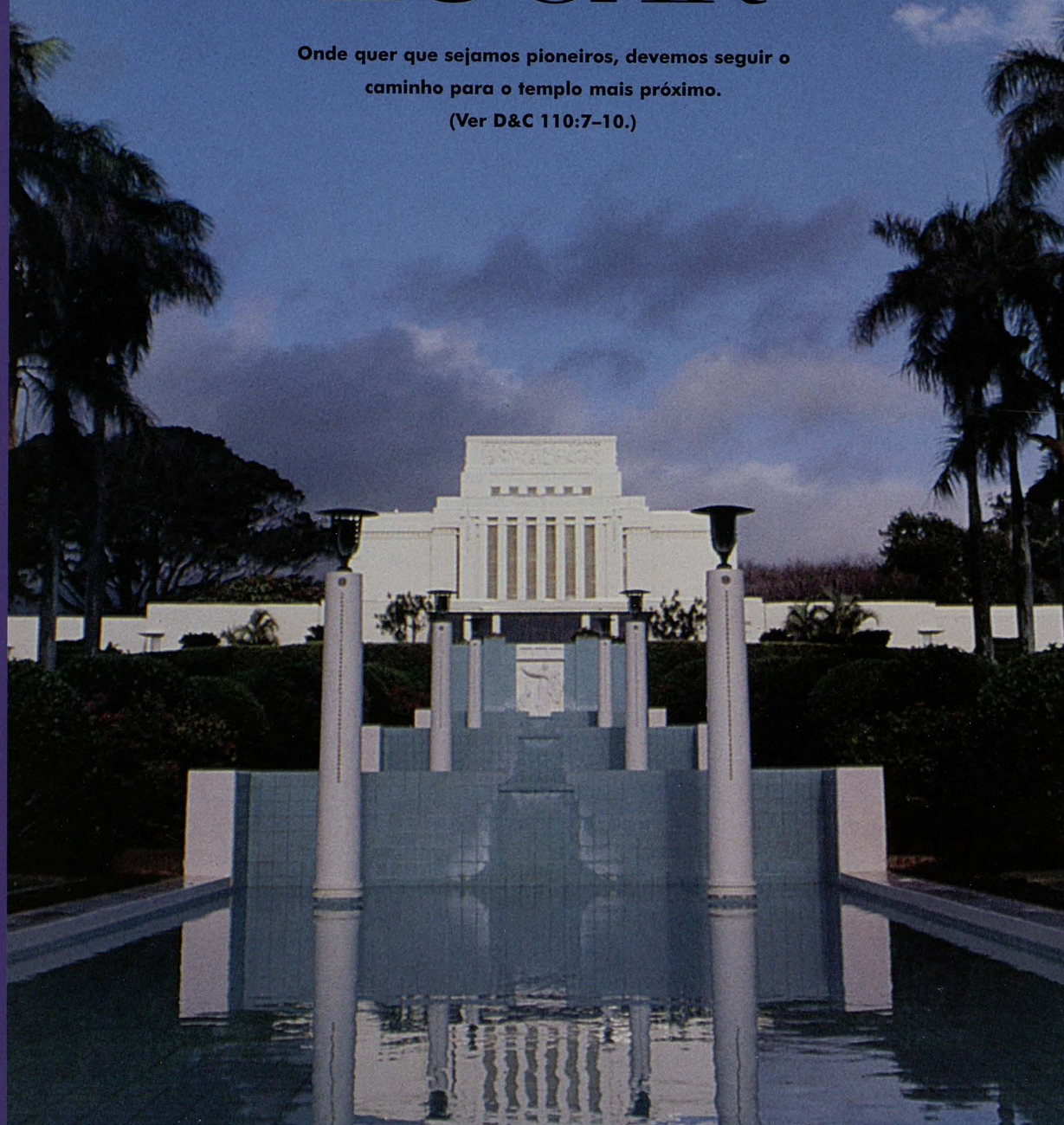
PERGUNTA: Somos instruídos a nunca tomar o sacramento indignamente. Há ocasiões em que não me sinto digno, mas fico tentado a tomá-lo mesmo assim, com medo de que as outras pessoas iriam pensar. Como posso resistir a essa tentação? □

MENSAGEM MÓRMON

ESTE É O LUGAR

Onde quer que sejamos pioneiros, devemos seguir o
caminho para o templo mais próximo.

(Ver D&C 110:7-10.)



FOTOGRAFIA DO TEMPLO DO HAWÁI, DE FLOYD HOLDMAN



COM SEUS PRÓPRIOS PÉS

Lisa M. Grover

Quando muitos de nós pensamos a respeito de pioneiros, vêm-nos à mente a longa caminhada até o oeste dos Estados Unidos, cento e cinquenta anos atrás, e as bolhas nos pés, o cansaço e os dedos congelados que acompanhavam essa caminhada.

César Gaspar, um rapaz de 15 anos de Guadalajara, México, nunca viajou em um carroção coberto. Nunca puxou um carrinho de mão e nunca esteve nos Estados Unidos. Mas ele sabe tudo a respeito de caminhadas. Ele anda até o seminário, a escola, a igreja, as atividades e de volta para casa. Caminhar é uma atividade rotineira na vida de César.

“Às vezes sinto que é a única coisa que faço”, diz ele, com um sorriso. Ele não está reclamando. É apenas um fato. Mas andar não é tudo o que esse rapaz tem em comum com os antigos pioneiros.

PASSOS PARA A FÉ

César começou a procurar o evangelho sem se dar conta disso. Apesar de já ser ativo em uma igreja, César começou a interessar-se por outras

religiões e começou a dar os primeiros passos na direção do evangelho restaurado.

“Eu lia publicações de outras igrejas e depois orava ao Pai Celestial, dizendo: ‘Se essa é a igreja verdadeira, envia teus servos para mim e faça com que me ensinem.’”

César começou sua procura, diz ele, sem pensar nas mudanças que isso ocasionaria em sua vida. Mas não muito depois de César ter começado a orar pedindo uma resposta, ele a recebeu.

QUAL O SIGNIFICADO DE UM NOME?

O sobrenome de César é Gaspar. Afortunadamente, seu nome vinha logo depois do de Betty Garcia na ordem alfabética das carteiras da escola que freqüentavam. Por sentarem-se próximo um do outro em quase todas as aulas, tornaram-se amigos, e às vezes estudavam juntos depois das aulas.

“Certo dia, ela mencionou que era membro da Igreja”, diz César. “Fiquei muito interessado e comecei a fazer perguntas a respeito de suas crenças e princípios.”

Em pouco tempo, César quis conhecer mais. Ele seguiu o irmão de Betty até a casa dela depois das aulas, certo dia. Depois de criar coragem para bater na porta, César foi convidado a entrar, e Betty e sua família conversaram com ele sobre o que significava ser um santo dos últimos dias.

Mas, na verdade, foi outro nome que lhe deu o desejo de conhecer a família de Garcia.

“Quando ouvi falar pela primeira vez da Igreja, a coisa que mais me impressionou foi o seu nome. Era algo muito especial para mim o fato de a Igreja ter *Jesus Cristo* em seu nome. Esse nome tem uma conotação muito boa e espiritual.”

Pouco tempo depois, César ganhou um Livro de Mórmon da família Garcia e ficou com uma porção de dúvidas.

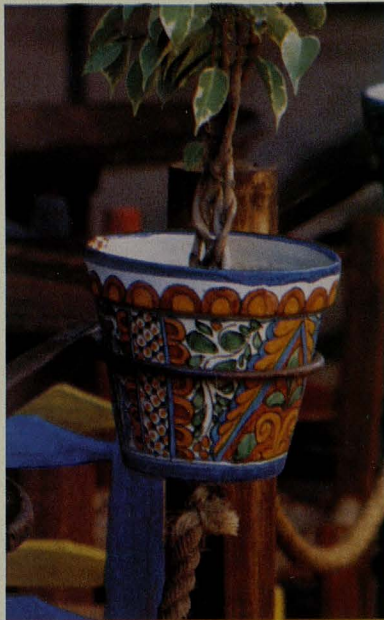
O ENCONTRO COM OS MISSIONÁRIOS

A primeira reunião sacramental a que César compareceu pareceu-lhe muito estranha. Era bem diferente das reuniões a que ele estava acostumado.

“Havia um homem carregando as



César freqüentemente caminha pelas ruas de Guadalajara, México. Mas o local para o qual César mais gosta de caminhar é a casa de sua professora do seminário, *extrema esquerda*, onde aprende mais a respeito das escrituras.



bandejas de sacramento. Ele estava bastante ocupado consertando o microfone e cumprimentando todas as pessoas. Havia tantas pessoas que cheguei a duvidar que todas coubessem dentro da igreja! Pareceu-me engraçado que o

As movimentadas plazas de Guadalajara, extrema direita, são muito diferentes das planícies do oeste dos Estados Unidos. Mas com a ajuda e os ensinamentos de amigos como a professora da Escola Dominical de César, Doris Gonzalez, à direita, ele consegue avançar em sua jornada pioneira, aprendendo o evangelho e compartilhando-o com outras pessoas.

homem que estava consertando o microfone fosse o bispo.

Também estranhei ficar na igreja por três horas; parecia muito tempo. Ainda me lembro da aula da Escola Dominical. Falamos sobre o nascimento de Jesus Cristo, e eu fiz muitas perguntas. Depois da aula, o irmão de Betty, Isaac, ajudou-me a encontrar os missionários. Não assisti à reunião do sacerdócio naquele dia; em vez disso, decidi ouvir minha primeira palestra com os missionários.

Essa palestra resultou em outras durante a semana. Na quinta-feira, o bispo entrevistou César, e no

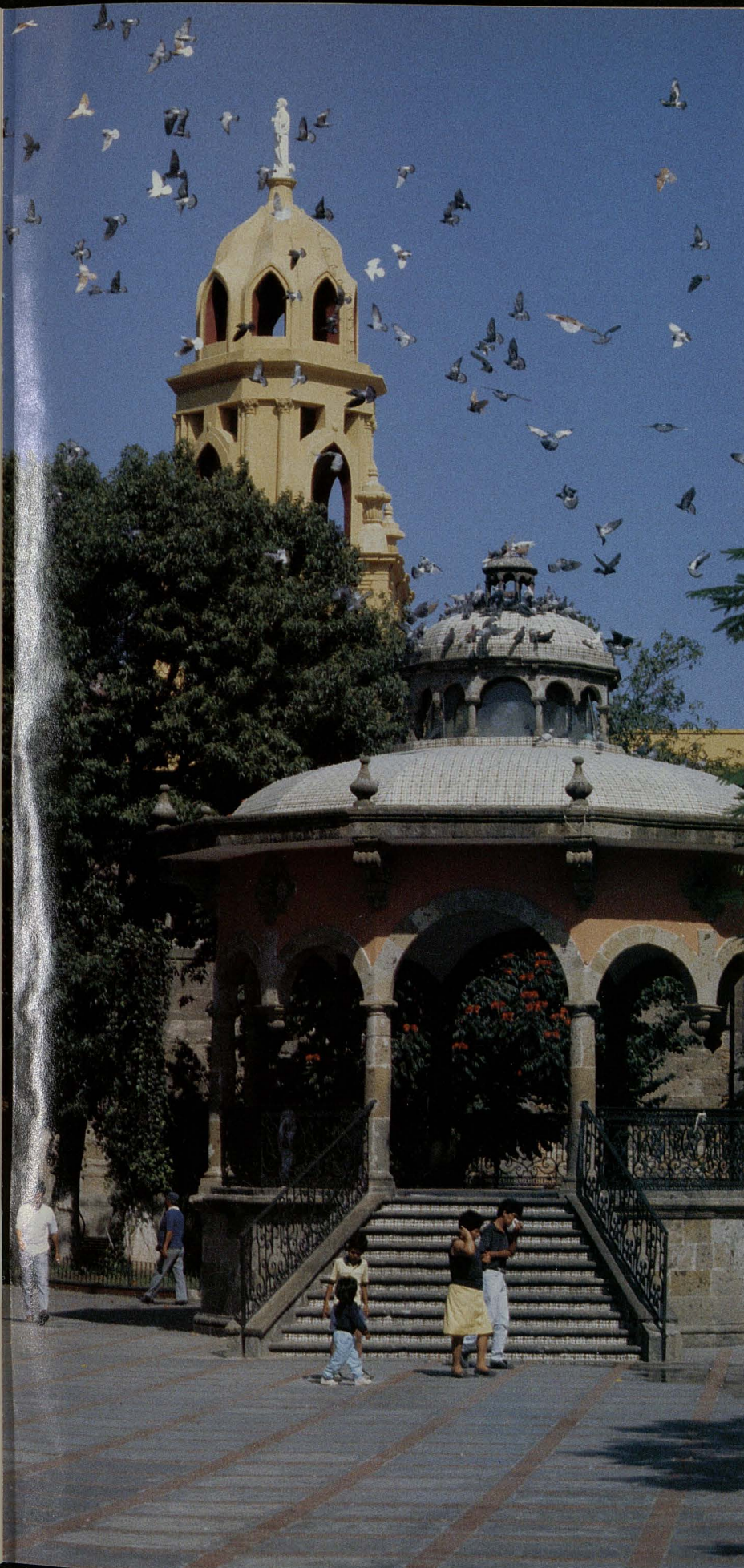
domingo seguinte, exatamente uma semana depois da primeira vez que assisti a uma reunião, César foi batizado.

“Foi bem rápido”, concorda César, “mas naquela época eu já havia lido o Livro de Mórmon. Antes de encontrar-me com os missionários, eu também já havia lido *Doutrinas de Salvação, A Verdade Restaurada, O Milagre do Perdão* e já tinha começado a ler *Jesus, o Cristo*. Senti que estava pronto.”

Tudo isso aconteceu há dois anos. César é o único membro da Igreja em sua família. Seria fácil para ele deixar de ir à igreja de vez em quando ou decidir parar de assistir às aulas do seminário, em particular por ter quase sempre que andar para chegar até lá! Mas ele nem pensa nisso. Em vez disso, ele pensa nas pessoas que observam o que ele faz.

“Tenho que ser um exemplo para minha família”, diz ele. “Tento ser o





mais perfeito possível porque sei que eles estão-me observando.”

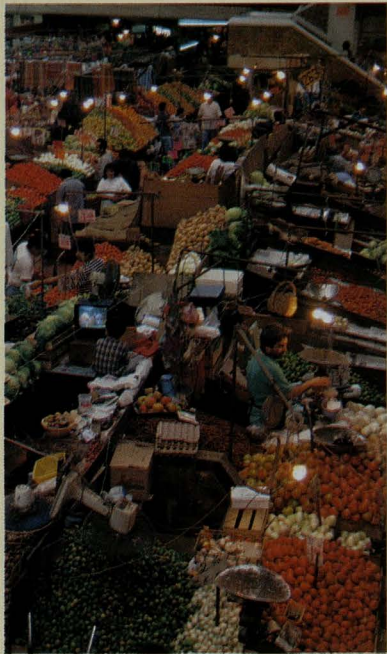
O EVANGELHO EM AÇÃO

Como César e outros conversos sabem muito bem, filiar-se à Igreja pode significar grandes mudanças de vida. “A Igreja é mais do que apenas princípios. É um modo de vida”, diz César. “Guardar a Palavra de Sabedoria, abençoar o alimento a cada refeição, orar pela manhã e à noite, freqüentar o seminário bem cedo pela manhã; tudo isso foi uma grande mudança! E há mais coisas, como estudar as escrituras individualmente e acordar cedo aos domingos para ir à Igreja.”

Mas depois de dois anos, César parece bem acostumado a essas mudanças, tanto que compartilha a mensagem do evangelho com todos que se mostrem interessados.

“Tento ser muito cuidadoso com os comentários que faço a meus amigos para que possa ensiná-los a respeito da Igreja sem ofendê-los”, diz ele.

Apesar de ele ser ainda relativamente novo no evangelho, parece ter sido membro a vida toda. Ele aprende bem rápido e tem grande desejo de conhecer a verdade. Mas César diz que existe outro motivo mais importante por que está procurando aprender tão depressa.



MAIS QUE UM SENTIMENTO

“Quando eu estava lendo o Livro de Mórmon, antes de filiar-me à Igreja, cheguei à parte em que Jesus Cristo visita as Américas e soube que era verdade”, diz César. “Naquela época, eu não conhecia o Espírito Santo, mas senti muita paz. Aquele momento foi um novo início em

Podem-se encontrar todos os tipos de frutas nos mercados de Guadalajara, acima. Graças a Betty Garcia, à direita, César conheceu o doce fruto do evangelho.

minha vida. Senti que podia começar de novo e fazer as coisas de modo diferente e melhor.”

Esse forte sentimento traduziu-se vigorosamente em ações. Essa é a chave da grande energia com que César vive e compartilha o evangelho, apesar dos obstáculos e fraquezas que, como qualquer pessoa, ele precisa vencer. César mantém um diário para lembrar a si mesmo, e às vezes compartilhar com outras pessoas, os motivos por que vive o evangelho. Isso ajuda-o a manter-se animado quando a vida fica difícil.

“Ser um exemplo e escrever no diário são coisas que me ajudarão a deixar um legado. Quando meus filhos e netos lerem o que escrevi, saberão que ser o único membro da Igreja na família não é nada fácil e que eu tive que me esforçar muito.”

Também saberão muitas coisas a respeito dele: Que ele gosta muito de seu chamado como missionário de

estaca; que adora estar junto com os membros da Igreja, especialmente os rapazes e moças de sua ala e estaca; e mais importante, que ele tem um testemunho.


“Notei que muitas pessoas pensam que sou jovem demais para saber ou receber uma resposta a respeito de algo tão importante quanto religião. Mas eu tenho testemunho de que seja qual for a idade de uma pessoa desde que seja sincera de coração e peça, ela receberá uma resposta com certeza”, diz César.

HINOS E SORRISOS

César nunca cantou “Crianças pioneiras tiveram que andar, andar” (“Crianças Pioneiras”, *Músicas para Crianças*, p. 137), mas quando ouve a letra desse hino ele diz sorrindo: “É o meu hino! Eu ando muito”.

Existem diferenças, é claro, entre César e as crianças pioneiras do passado. César caminha pelas ruas



A photograph of a man in profile, smiling, looking towards the left. He has dark hair and is wearing a dark jacket over a white shirt. In the background, there are several stacks of bright orange citrus fruits, likely grapefruit or orange slices, arranged in a way that creates a sense of depth and texture. The lighting is soft, highlighting the man's features and the vibrant colors of the fruit.

movimentadas de Guadalajara, não pelas planícies. E César não junta lenha para a fogueira noturna ou alimenta os animais no final do dia. Mas ele também é um pioneiro.

Algum dia, seus filhos e netos falarão de seu antepassado César Gaspar, comentando sobre como ele reunia os amigos e compartilhava com eles a maravilhosa mensagem do evangelho. E comentarão que, embora tivesse que andar para a maior parte dos lugares aonde quisesse ir, estava sempre cantando um hino, mesmo que fosse silenciosamente em seu coração. Não era um hino a respeito de caminhar mas de quanta alegria o evangelho lhe proporcionou e quão forte era seu testemunho. Quer ele seja ou não um bom cantor, esse é um hino que ele gostava muito de entoar e de compartilhar. □

Meu Pai Não Acredita

Nome Não Divulgado

ILUSTRADO POR GREG NEWBOLD

Algumas maneiras de fortalecer seu relacionamento com seu pai ou mãe não-membro.

Meu pai não é membro da Igreja. Visto que minha mãe, meus irmãos e irmãs e eu somos ativos, na Igreja, às vezes temos alguma desavença com ele. Houve um tempo em que meu pai e eu simplesmente não conseguíamos dar-nos bem. Ele era áspero comigo por causa de minhas crenças e eu ficava zangado com ele por não concordar comigo.

Num esforço para melhorar a situação entre nós, minha mãe certa vez tentou ajudar-me a ver as coisas como meu pai as via. "Como uma pessoa sem o evangelho veria essa situação?", ela perguntou-me gentilmente.

Desde aquele momento, tenho pensado um bocado no que ela disse. Tenho tentado ser mais paciente e bondoso, a fim de melhorar meu relacionamento com meu pai.

Aqui estão algumas coisas que passei a entender a respeito de minha vida com meu pai não-membro:

1. Entenda que é difícil para seu pai, sua mãe ou ambos entenderem por que você escolheria seguir os preceitos de uma igreja com a qual eles talvez não concordem.

2. O respeito é fundamental em qualquer relacionamento, especialmente com os pais. Demonstre sempre a seus pais que você está disposto a ouvi-los e a ver as coisas do ponto de vista deles. Lembre-se: honrar os pais é um mandamento.

3. Tendo em mente a regra número dois, defenda suas convicções. Não seja grosseiro, mas faça um esforço consciente para ajudar seus pais a entenderem suas

crenças e a razão pela qual você acredita nelas. Certifique-se de que sua vida esteja de acordo com sua fé.

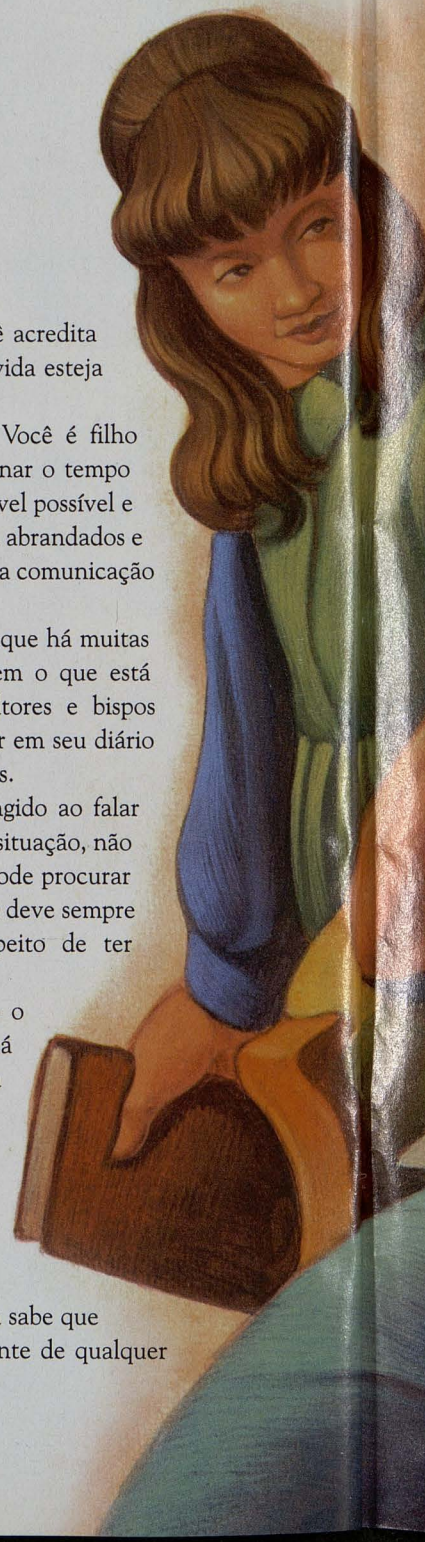
4. Converse com seus pais. Você é filho deles e eles o amam. Procure tornar o tempo que passam juntos o mais agradável possível e talvez os sentimentos deles sejam abrandados e algumas portas se abram para uma comunicação melhor.

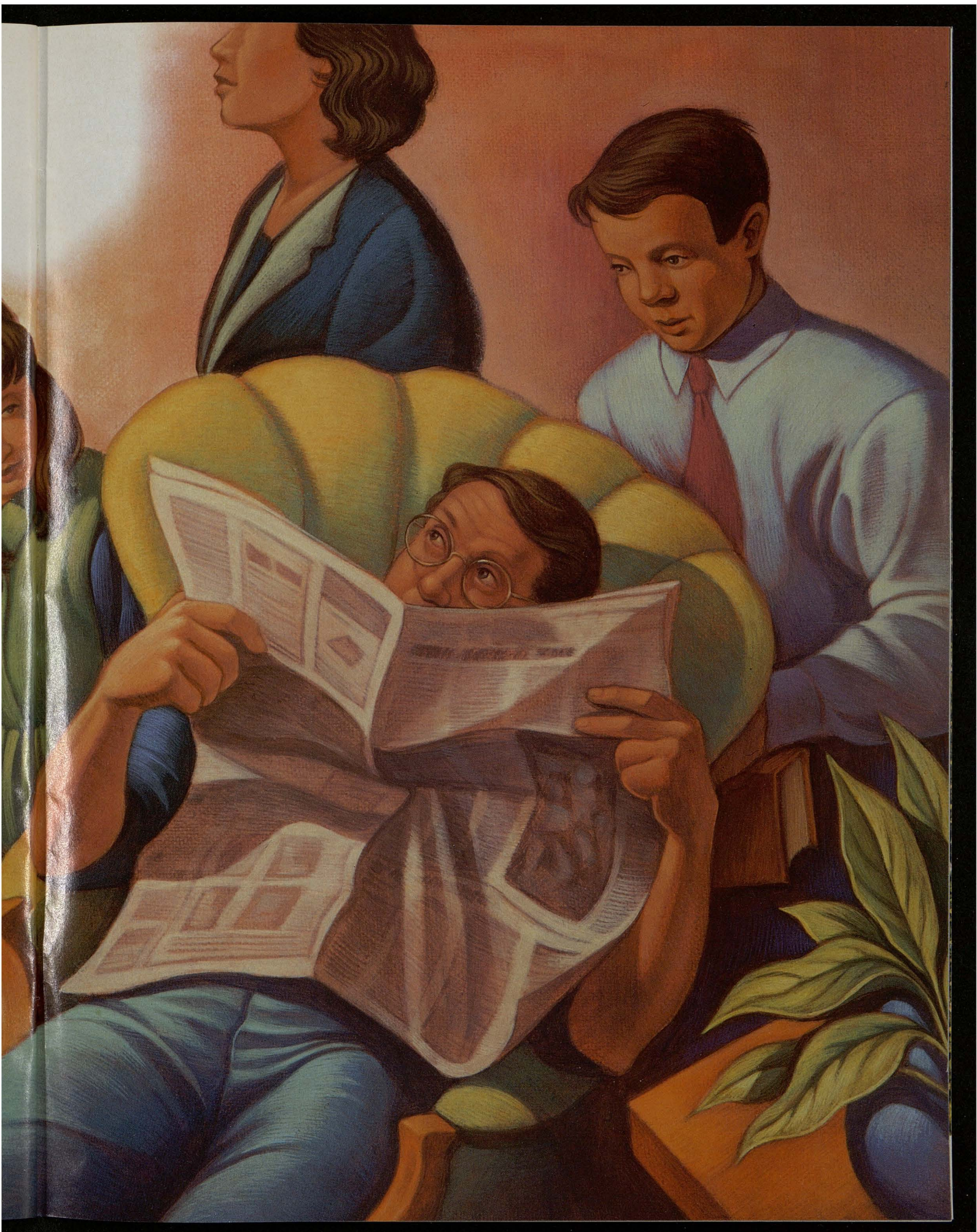
5. Tenha em mente o fato de que há muitas pessoas que o amam e entendem o que está passando. Amigos, pais, consultores e bispos estão dispostos a ajudar. Escrever em seu diário também ajuda a aliviar as tensões.

6. Se você se sentir constrangido ao falar com as pessoas a respeito de sua situação, não entre em pânico. Você sempre pode procurar o Pai Celestial. Na verdade, você deve sempre aconselhar-se com Ele, a despeito de ter conversado com outras pessoas.

Sempre me ajuda saber que o Pai Celestial não me dará problema algum que eu não seja capaz de resolver. Também é bom saber que meu pai terreno me ama, ainda que nem sempre concordemos um com o outro.

Eu ainda oro para que meu pai se filie à Igreja, mas ele agora sabe que eu o amo e respeito, independente de qualquer outra coisa. □





A Duração da Criação

Algumas pessoas interpretam as escrituras dizendo que a Criação foi realizada em seis dias de 24 horas. O emprego da palavra “tempo”, no livro de Abraão, dá a entender que a Criação não se limitou a seis dias de 24 horas, segundo nossa idéia atual de tempo?



Resposta de Thomas R. Valletta

Alguns leitores da Bíblia acreditam que a Criação da Terra durou seis dias de 24 horas. Outros referem-se à afirmação de Pedro de que “um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia” (II Pedro 3:8) como prova de que a Criação pode ter levado 6.000 anos.

Os santos dos últimos dias têm outras informações que permitem um terceiro ponto de vista: que cada “dia” da Criação teve duração inespecífica e que a Criação da Terra aconteceu durante um período de tempo desconhecido. Abraão salienta que *dia* é sinônimo de *tempo*. Por exemplo, Abraão 4:8 resume o segundo período da Criação declarando que “foi esta a segunda vez que Eles chamaram dia e noite”. Esse uso concorda com o hebraico antigo. A palavra hebraica YOM, quase sempre traduzida como *dia*, pode significar também “tempo” ou “período”. Em outras palavras, o termo traduzido como *dia* em Gênesis pode ser adequadamente lido como “período”.

Além disso, o termo *dia* é usado nas escrituras para indicar um período de tempo em que a obra de Deus deva ser realizada. Dia, nesse sentido, normalmente contrasta-se com noite ou trevas, quando o trabalho é interrompido. Por exemplo, o Salvador disse: “Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”.

(João 9:4; ver também João 11:9–10.) O Livro de Mórmon também contém esse uso antigo. Em Alma 34:32–33, Amuleque adverte: “(. . .) o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores (. . .)

(. . .) Peço-vos (. . .) que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado a fim de nos prepararmos para a eternidade, eis que, se não fizermos melhor uso de nosso tempo nesta vida, virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado”.

Essas passagens das escrituras indicam que a palavra *dia* é empregada para descrever diferentes períodos de tempo. O Élder Bruce R. McConkie explicou: “Não há qualquer narrativa revelada dizendo especificamente que cada um dos ‘seis dias’ da Criação teve a mesma duração que os outros”. (*Ensign*, junho de 1982, p. 11; ou ver *A Liahona*, setembro de 1983, “Cristo e a Criação”, p. 21.)

Evidentemente, os relatos da Criação foram-nos dados não para sabermos como ela aconteceu ou quanto tempo levou, mas por outros motivos. Fazemos uma abordagem mais útil quando lemos esses relatos com o fito de descobrir o que eles nos dizem a respeito da obra e da glória de Deus. □

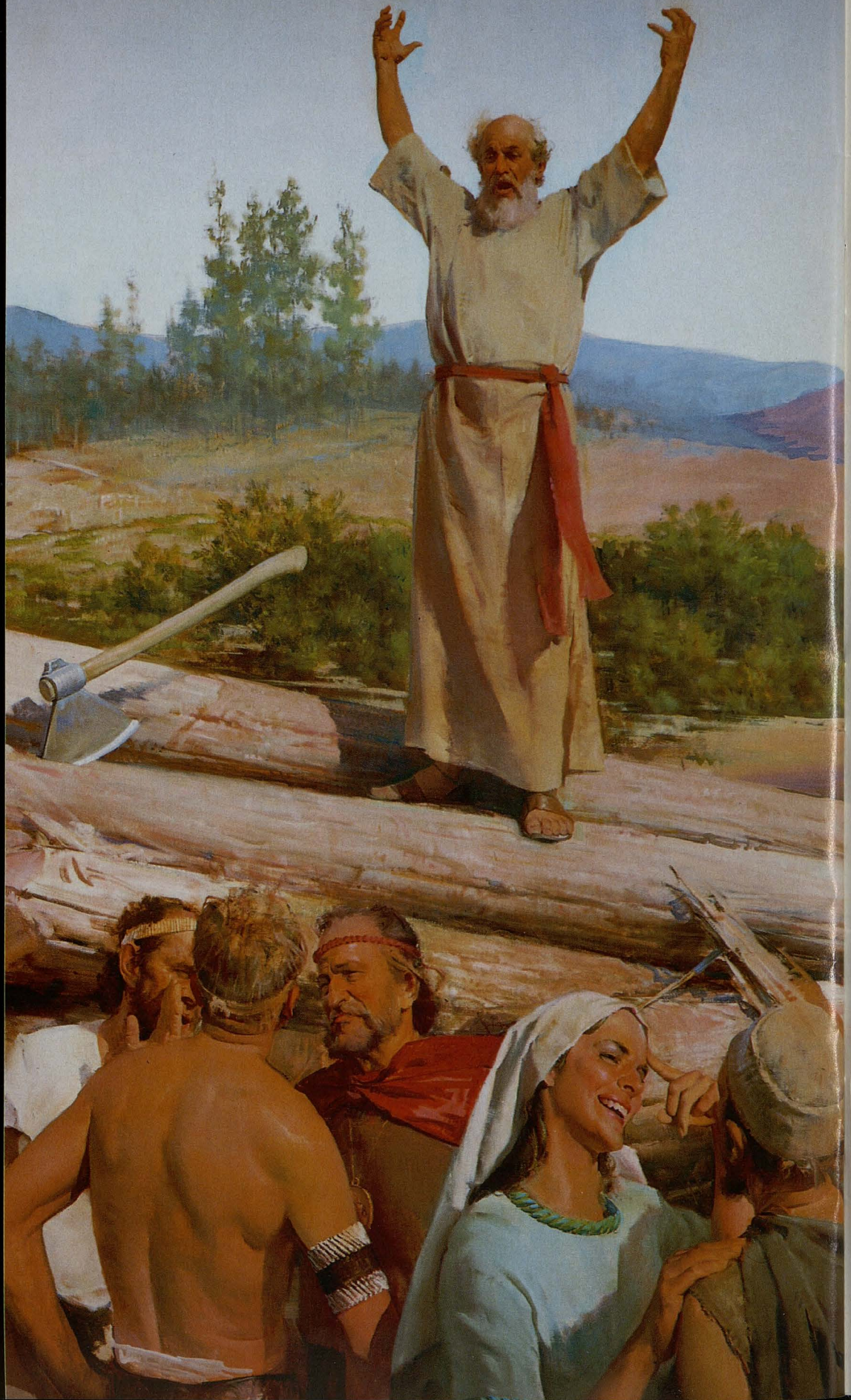
Respostas dadas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.



Evidentemente, os relatos da Criação foram-nos dados não para sabermos como ela aconteceu ou quanto tempo levou, mas por outros motivos. Fazemos uma abordagem mais útil quando lemos esses relatos com o fito de descobrir o que eles nos dizem a respeito da obra e da glória de Deus.



Alguns interpretam 2 Néfi 2:21 como uma passagem referente aos que viveram antes do Dilúvio: "(. . .) os dias dos filhos dos homens foram prolongados de acordo com a vontade de Deus, para que se arrependessem enquanto estivessem na carne".



A Longevidade dos Patriarcas Antigos

Matusalém tinha 969 anos quando morreu (ver Gênesis 5:27), Noé tinha 950 (ver Gênesis 9:29) e Adão, 930 (ver Gênesis 5:5). Por que esses e outros patriarcas anteriores ao Dilúvio viveram tanto tempo?

Resposta de Thomas R. Valletta

É importante considerar três fatores antes de tentar responder. Primeiro, as revelações modernas apóiam a indicação das escrituras de que muitos patriarcas do Velho Testamento tiveram uma vida incrivelmente longa. (Ver Moisés 8:1–13; D&C 107:41–53.) Segundo, os primeiros profetas desta dispensação entendiam essas referências das escrituras de modo literal. [Ver Brigham Young, *Journal of Discourses* (Diário de Discursos), 12:37; Wilford Woodruff, *Messages of the First Presidency* (Mensagens da Primeira Presidência), publicado por James R. Clark, 6 volumes (1965–1975), 3:253.] E terceiro, os historiadores antigos consideravam essas declarações de forma literal. Por exemplo, Josefo, historiador que viveu no século I d.C., disse: “Ninguém que compare a vida dos antigos com a nossa e com os poucos anos que hoje vivemos deve pensar que o que nós temos dito a respeito deles é falso, nem tampouco usar a pouca duração atual de nossa vida como argumento para afirmar que eles não chegaram a tanta longevidade”. [*Antiquities of the Jews* (Antiguidades dos Judeus), livro 1, capítulo 3, parágrafo 9.]

As escrituras não resolvem completamente a questão, mas dão várias respostas possíveis. Alguns interpretam 2 Néfi 2:21 como uma passagem referente aos que viveram antes do Dilúvio: “(. . .) os dias dos filhos dos homens foram prolongados de acordo com a vontade de Deus, para que se arrependessem enquanto estivessem na carne”. Outros sugerem que a retidão tenha prolongado sua vida. Josefo afirmou que “Deus concedeu [aos antigos] maior tempo de vida por causa da virtude deles e do bom proveito que fizeram desse tempo mais longo, usando-o para realizar descobertas astronômicas e geométricas, pois não teriam tido tempo de predizer [os ciclos das estrelas] a menos que vissem seiscentos anos”. (*Antiquities of the Jews*, livro 1, capítulo 3, parágrafo 9.)

O Presidente Brigham Young, da mesma forma, atribuiu a longevidade dos patriarcas a sua obediência às “leis da vida”. Ele exortou os primeiros santos a deixarem de “desperdiçar a própria vida, de prejudicar a vida de seus semelhantes e de aproveitar mal o precioso tempo que Deus nos deu para aperfeiçoarmos a mente e o corpo (. . .), a fim de que a longevidade da família humana possa começar a retornar”. [*Journal of Discourses* (Diário de Discursos) 14:89] Uma passagem do Livro de Mórmon apóia a idéia de que o Senhor “prolongará” os dias dos justos. (Helamá 7:24)

Outros sugerem que o meio ambiente da Terra pode ter mudado radicalmente com o Dilúvio, e por isso a duração da vida foi reduzida depois dele. (Ver Moisés 8:17.)

Entre os outros possíveis propósitos da longa vida dos patriarcas antigos estava a necessidade de o Senhor estabelecer a verdade por meio de Sua lei das testemunhas. No livro *Lectures on Faith* (Discursos sobre Fé), lemos: “É facilmente visível não só como o conhecimento de Deus chegou ao mundo, mas também sobre que princípio ele foi preservado; que desde o tempo em que foi pela primeira vez transmitido, esse conhecimento foi conservado na mente de homens justos, que ensinaram não só sua própria posteridade, mas também o mundo; de forma que, desde a criação de Adão até Noé, os homens não tiveram necessidade de uma nova revelação que lhes desse a primeira idéia ou noção da existência (. . .) do Deus vivo e verdadeiro”. [Joseph Smith, compilador (1985), p. 20]

Todas essas explicações são plausíveis. Um não elimina o outro, nem incluem todas as possíveis explicações. □

Respostas dadas à guisa de orientação e não como pronunciamentos doutrinários da Igreja

A Torre de Babel

De acordo com o relato em Gênesis, os acontecimentos associados à construção da Torre de Babel representam um ponto decisivo da história. Existem outras informações e pontos de vista que nos ajudem a entender melhor o significado desses acontecimentos?



Resposta de Lee Donaldson, V. Dan Rogers e David Rolph Seely

Gênesis 10 descreve a dispersão dos filhos de Noé e seus descendentes após o Dilúvio. Os versículos 9 e 10 contam-nos que Ninrode fundou o reino de Babel, ou Babilônia, como foi mais tarde chamado, na terra de Sinar. Gênesis 11 inicia-se assim: “E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. (. . .)

E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra”. (Versículos 1, 4)

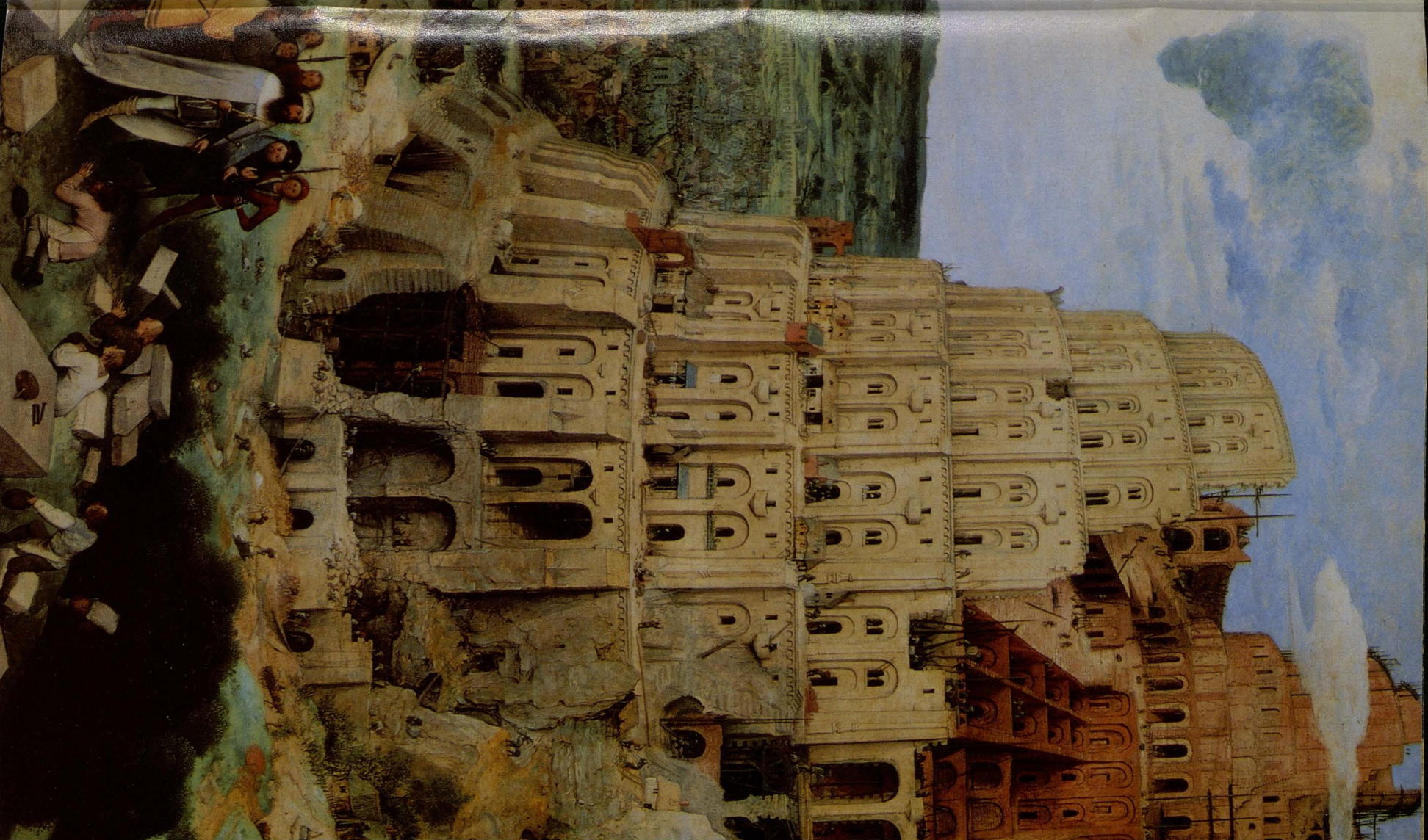
O Senhor desceu para ver a cidade. Ele decidiu confundir as línguas e dispersar o povo. (Ver versículos 5–9.)

As tradições primitivas judaicas e cristãs diziam que Ninrode construiu a Torre de Babel, considerada como um templo pagão, numa tentativa de chegar ao céu. Entre os judeus, o nome de Ninrode sempre foi um “símbolo de rebelião contra Deus e de autoridade usurpada”: ele “estabeleceu um sacerdócio e uma realeza falsos na Terra, imitando o governo de Deus, e ‘fez com que todos os homens pecassem’”. [Hugh Nibley, *Lehi in the Desert and the World of The Jaredites* (Leí no Deserto e o Mundo dos Jareditas), volume 5 de *The Collected Works of Hugh Nibley* (As Obras Completas de Hugh Nibley) (1980), p. 156.]

Josefo, um antigo historiador judeu, dá outras explicações. Ele observou que Ninrode havia tentado ganhar poder sobre o povo. Ninrode talvez tenha achado que esse templo falso viesse a aumentar seu controle. [Ver *Antiquities of the Jews* (Antiguidades dos Judeus), livro 1, capítulo 4, parágrafo 2.]

A construção da torre iniciou-se depois que o povo descobriu uma nova e importante tecnologia — tijolos cozidos no forno. Os tijolos comuns de barro, cozidos ao sol, podiam ser usados apenas para construções de uma altura limitada, pois se quebravam com a pressão. Mas os tijolos cozidos no forno podiam ser empilhados em grande altura. As torres do templo da Babilônia tinham 91 metros de altura. A Bíblia fala de tijolos somente quando se trata dessa torre, das construções do faraó e de altares idólatras. (Ver Gênesis 11:3; Êxodo 1:14; 5:7, 14, 16; Isaías 65:3.) Essas construções indicam a rebelião contra o Senhor na sociedade que se havia desenvolvido desde o Dilúvio.

O relato em Gênesis fornece mais informações a respeito do significado da construção da torre. Primeiro, o motivo da construção desse templo era fazer-lhes um nome. (Ver Gênesis 11:4.) Em outras palavras, Ninrode estava propondo que eles construíssem um templo com o intuito de receberem o nome de Deus sem fazerem



A história da Torre de Babel deve ser lida no contexto de outros acontecimentos do livro de Gênesis: a Queda; o início das combinações secretas, começando com o assassinato de Abel por Caím; a transição da cidade de Enoque; o Dilúvio; e o momento em que o Senhor estabelece Seu convênio com Abraão. A construção da Torre de Babel foi o acontecimento de transição entre as dispensações de Noé e Abraão.

convênios eternos. Segundo, eles queriam construir essa torre-templo para que não fossem “espalhados”. (Gênesis 11:4) Uma revelação dos últimos dias afirma que o poder selador impede que a Terra seja destruída e “espalhada” na Segunda Vinda. (Ver D&C 2:3.) Por fim, a palavra *Babel* em hebraico significava “confusão”, mas no idioma da Babilônia o significado era “portão de Deus”. Ninrode e seu povo estavam construindo seu próprio templo, seu portão para o céu, sem a aprovação divina nem as chaves do sacerdócio.

Os babilônios, um povo apóstata, possuíam alguma compreensão das ordenanças e do propósito do templo, e assim construíram um edifício simbolizando para eles próprios sua conexão com Deus. E, usando suas próprias cerimônias inventadas para imitar a verdadeira adoração no templo, tentaram reproduzir o processo de preparação para a vida futura.

Ademais, a palavra *Babel* em hebraico é a mesma palavra traduzida em todos os outros lugares do Velho Testamento como “Babilônia”. Assim, em termos bíblicos, o povo dessa história estava construindo Babilônia — uma cidade que veio a representar o mundo ou o mundanismo. (Ver D&C 1:16.)

A história da Torre de Babel deve ser lida no contexto global do livro de Gênesis. Após a Queda, o evangelho foi ensinado aos descendentes de Adão. Alguns aceitaram os ensinamentos, mas muitos rejeitaram-nos. As combinações secretas, que começaram com Caim, geraram apostasia no mundo. Na mesma época, Enoque reuniu os justos em Sião e todos foram transladados. Nessa altura o Senhor enviou um dilúvio que destruiu os que não se arrependeram. Depois disso, Ele fez com Noé e sua semente o convênio de restabelecer o ensino do plano de salvação na Terra. (Ver Gênesis 9:11; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 9:17.)

A cidade de Enoque havia sido transladada (ver Gênesis 5:23–24; Moisés 7:21, 69) antes do Dilúvio, mas, na época de Abraão (a época da Torre de Babel), Melquisedeque também criou uma sociedade que gerou um povo de Sião, o qual procurou juntar-se à cidade de

Enoque e alcançar o céu. (Ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:33–34.) Considerando o trauma do Dilúvio (ver Gênesis 6–8), a aspiração de construir uma torre até o céu com materiais à prova d’água pode também ter sido uma tentativa de sobreviver a um dilúvio, caso Deus tentasse destruir os habitantes da Terra uma vez mais. Assim, o templo-torre foi provavelmente planejado para muitos propósitos, fazendo com que a torre se tornasse mais significativa a seus olhos. Contudo, seu intento de esquivar-se do julgamento de Deus estava baseado em sua ingenuidade humana em vez de em arrependimento. A resposta do Senhor foi torná-los humildes.

A construção da Torre de Babel foi o acontecimento de transição entre as dispensações de Noé e Abraão. Imediatamente após a dispersão, o Senhor interveio, estabelecendo Seu convênio com Abraão e levando-o à terra prometida. (Ver Gênesis 12.) O Senhor estabeleceu o convênio abraâmico como base para a construção de Sião, e esse convênio baseia-se em nossa aceitação e dependência do sangue purificador da Expição.

A narrativa iniciada em Gênesis termina em II Reis 25. Os descendentes de Abraão, os filhos de Israel, acham-se — por terem quebrado o convênio — de novo na Babilônia, onde a história começou. O fato de terem quebrado o convênio teve como consequência sua saída de Jerusalém (Sião) e seu retorno ao exílio, na Babilônia. Ainda assim, o Senhor teve o poder e a misericórdia de trazê-los de volta, renovando o convênio por meio do arrependimento deles. A seguir, Israel foi libertada de Babilônia por Ciro e, mais tarde, por Dario. Zorobabel e depois Esdras e Neemias lideraram o povo, e alguns realmente voltaram e renovaram o convênio.

Nos últimos dias, o Senhor uma vez mais exorta-nos a sair do mundo: somos instruídos a “[sair] (. . .) de Babilônia, do meio da iniquidade, que é a Babilônia espiritual” (D&C 133:14), e construir Sião. □

Respostas dadas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.



Adão e Eva no Jardim, de Stanley Galli.

"E Adão chamou o nome de sua mulher Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes (. . .). Eu, o Senhor Deus, fiz túnicas de peles para Adão e também para sua mulher e vesti-os." (Moisés 4:26-27)



A semelhança do Pai, que sacrificou Seu Filho Unigênito, Abraão foi obediente, edificou um altar e preparou-se para sacrificar o filho, Isaque. Um anjo, porém o deteve: “Não estendas a tua mão sobre o moço, (. . . .) porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste (. . . .) o teu único filho”. (Gênesis 22:9–12).

O Presidente Gordon B. Hinckley testificou: “Por meio de Seu sacrifício expiatório, ao oferecer Sua vida no monte Calvário, Ele expiou os pecados da humanidade, aliviando-nos o fardo dos pecados, se abandonarmos o mal e O seguirmos.” (Ver “O Pai, o Filho e o Espírito Santo” página 2.)

